

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
FACULDADE DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

**ALEX DE OLIVEIRA BATISTA**

**COERÊNCIA SEMÂNTICA EM REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma  
análise comparativa com temas propostos em sala de aula**

Rio de Janeiro

2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
FACULDADE DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

ALEX DE OLIVEIRA BATISTA

**COERÊNCIA SEMÂNTICA EM REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma  
análise comparativa com temas propostos em sala de aula**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Lisboa da Silveira Guedes

Rio de Janeiro

2020

## CIP - Catalogação na Publicação

048c Oliveira Batista, Alex de  
COERÊNCIA SEMÂNTICA EM REDAÇÕES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL / Alex de Oliveira Batista. -- Rio de  
Janeiro, 2020.  
82 f.

Orientador: VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Decania do Centro de Letras e  
Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras em Rede  
Nacional, 2020.

1. COERÊNCIA SEMÂNTICA. 2. BIBLIOMETRIA. 3.  
PLANO DISCURSIVO. 4. LINGUÍSTICA . I. LISBOA DA  
SILVEIRA GUEDES, VÂNIA, orient. II. Título.

ALEX DE OLIVEIRA BATISTA

COERÊNCIA SEMÂNTICA EM REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma  
análise comparativa com temas propostos em sala de aula

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Letras,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro como  
requisito parcial à obtenção do título de mestre  
em Letras.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2020.

---

Profa. Doutora Vânia Lisboa da Silveira Guedes (Orientadora)  
(UFRJ/FACC/PROFLETRAS)

---

Profa. Doutora Maria Cecília de Magalhaes Mollica  
(UFRJ/PPGL/ PROFLETRAS)

---

Profa. Doutora Maria José Veloso da Costa Santos  
(UFRJ/FACC)

---

Profa. Doutora Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa (Suplente)  
(UFRJ/FACC/PROFLETRAS)

À minha mãe que, mesmo com tão pouca instrução, sempre batalhou para que minha educação fosse alcançada.

À minha filha e ao meu filho para que se inspirem a trilhar o caminho dos estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grato aos meus familiares por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Vania Lisboa pelo incentivo e pela dedicação de seu tempo ao meu projeto de pesquisa. Sem ela, não conseguiria escrever metade deste trabalho.

Também quero agradecer de maneira especial à Professora Cecília Mollica por sua generosidade desde quando em suas aulas, passando pelo período da qualificação, mostrava-se atenta e sugeria leituras afins a este trabalho.

Agradeço a todos os membros da banca.

Não posso deixar de agradecer também à Faculdade de Letras da UFRJ e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Totalmente agradecido aos meus alunos que gentilmente se dispuseram a escrever e a participar desta pesquisa. Sem eles, não haveria sentido para este trabalho.

Gratidão aos meus colegas da V turma do Profetras e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram e torceram pela realização da minha pesquisa.

*“Escrever é uma maneira de pensar que não se consegue pelo pensamento apenas. Todos os constrangimentos sintáticos e gramaticais da escrita, em vez de nos reprimirem, levam-nos a encontrar frases que não existiam antes de serem escritas, que não podiam existir de outra forma”.* Miguel Esteves Cardoso.

## RESUMO

BATISTA, Alex de Oliveira. Coerência semântica em redações do ensino fundamental: uma análise comparativa com temas propostos em sala de aula. 2020. 78 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Profletras, Rio de Janeiro, 2020.

Esta dissertação investiga a coerência semântica em redações do ensino fundamental, pela análise comparativa dos textos com temas propostos em sala de aula de língua portuguesa.

A pesquisa tem como objetivo verificar comparativamente a coerência semântica nas redações do ensino fundamental e, assim, contribuir com o conhecimento sobre a competência dos discentes na produção escrita de textos dissertativos. Para tal, se fundamenta em pressupostos teóricos e metodológicos das áreas da Bibliometria, linguística sistêmico funcional, gêneros discursivos, frequência de uso, noções de figura e fundo e tem como metas: (a) estimar a gradação dos alunos do ensino fundamental; (b) investigar as palavras com alta densidade semântica recorrentes na região de transição de Goffman, em relação ao tema proposto; (c) analisar criticamente os termos selecionados para representar o conteúdo informativo das redações que compõem os *corpora*, à luz do Modelo Figura e Fundo na LSF; (d) propor um modelo de intervenção que apresente uma prática inovadora de ensino/aprendizagem e possibilite maiores níveis de coerência semântica na produção de redações dissertativas no ensino fundamental. Para tal, foram coletadas e analisadas 47 redações, sendo 13 do nono ano do ensino fundamental, 7 do oitavo ano do fundamental e 27 da segunda série do ensino médio. As redações foram processadas no software RankWord e, após, foi calculado o Ponto de Transição de Goffman, para cada *corpus*, com o propósito de delimitação da Região de Transição que se caracteriza pela concentração de termos de alta densidade semântica. Os termos selecionados em cada artigo foram comparados nos 3 (três) indicadores, a seguir, utilizados na pesquisa: título/tema, Região T de Goffman e modelo Figura Fundo. Nesse sentido, os resultados foram compilados utilizando-se o plano discursivo das orações adaptado a termos, com ênfase em termos considerados como figura (*foregrounding*) e em termos considerados como fundo (*backgrounding*). Os dados coletados revelam baixa coerência semântica das redações e, portanto, apontam a necessidade de implementação de um modelo de intervenção inovador de ensino aprendizagem no ensino fundamental, para ampliação do repertório lexical de alunos no ensino fundamental e obtenção de melhores resultados no que se refere à coerência semântica.

**Palavras-chave:** Coerência Semântica. Redações. Ensino fundamental. Ponto T de Goffman. Planos discursivos. Termo Figura. Termo Fundo. Análise de gêneros textuais.

## ABSTRACT

BATISTA, Alex de Oliveira. Semantic coherence in elementary school essays: a comparative analysis with themes proposed in the classroom. 2020. 78 f. Dissertation (Masters in Letters) - Federal University of Rio de Janeiro / Profletras, Rio de Janeiro, 2020.

This dissertation investigates the semantic coherence in essays of elementary school, through the comparative analysis of the texts with themes proposed in the Portuguese language classroom.

The research aims to comparatively verify the semantic coherence in the essays of elementary school and, thus, contribute with the knowledge about the competence of the students in the written production of essay texts. To this end, it is based on theoretical and methodological assumptions in the areas of Bibliometry, functional systemic linguistics, discourse genres, frequency of use, notions of figure and background and aims to: (a) estimate the gradation of elementary school students; (b) to investigate the words with high semantic density recurring in the Goffman transition region, in relation to the proposed theme; (c) critically analyze the terms selected to represent the information content of the newsrooms that make up the corpora, in the light of the Figure and Fund Model in the LSF; (d) to propose an intervention model that presents an innovative teaching / learning practice and enables higher levels of semantic coherence in the production of essay essays in elementary education. To this end, 47 newsrooms were collected and analyzed, 13 of which were from the ninth year of elementary school, 7 from the eighth year of elementary school and 27 from the second series of high school. The essays were processed in the RankWord software and, afterwards, Goffman's Transition Point was calculated for cada corpus, with the purpose of delimiting the Transition Region, which is characterized by the concentration of high semantic density terms. The terms selected in each article were compared in the following 3 (three) indicators used in the research: title / theme, Goffman's T region and the Figure Fund model. In this sense, the results were compiled using the discourse plan of sentences adapted to terms, with emphasis on terms considered as figure (foregrounding) and in terms considered as background (backgrounding). The collected data reveal low semantic coherence in the newsrooms and, therefore, point to the need to implement an innovative intervention model for teaching and learning in elementary school, to expand the lexical repertoire of students in elementary school and obtain better results with regard to semantic coherence.

Keywords: Semantic coherence. Editorials. Elementary School. Goffman's T point. Discursive Plains. Term Figure (foregrounding). Term Fund (backgrounding) . Textual genres analysis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

(quadro, figuras e tabelas)

<b>Quadro 1-</b> <i>Corpus 1</i> -Região T de Goffman - redações do CIEP 347 (notas 0 a 10).....	31
<b>Gráfico 1-</b> Ranking do <i>Corpus 1</i> .....	32
<b>Quadro 2 -</b> Palavras de alta densidade semântica recorrentes no <i>corpus 1</i> .....	32
<b>Quadro 3 -</b> <i>Corpus 1</i> : Representação de termos figura e de termos fundo .....	33
<b>Quadro 4-</b> <i>Corpus 2</i> - Região T de Goffman - redações do colégio Gilson Amado .....	34
<b>Gráfico 2:</b> Região T de Goffman .....	35
<b>Quadro 5 -</b> Palavras de alta densidade semântica recorrentes no <i>corpus 2</i> .....	35
<b>Gráfico 3:</b> Palavras de alta densidade semântica recorrentes no <i>corpus 3</i> .....	35
<b>Quadro 6 -</b> <i>Corpus 2</i> : Representação de termos figura e de termos fundo .....	36
<b>Quadro 7-</b> <i>Corpus 3</i> - Região T de Goffman - redações do colégio Gilson Amado .....	37
<b>Gráfico 4:</b> Representação gráfica do Ranking do <i>Corpus 4</i> .....	38
<b>Quadro 8 -</b> Palavras de alta densidade semântica recorrentes no <i>corpus 3</i> .....	38
<b>Quadro 9 -</b> <i>Corpus 3</i> : Representação de termos figura e de termos fundo .....	38
<b>Quadro 10-</b> <i>Corpus 4</i> - Região T de Goffman - redações do colégio CIEP 139 .....	40
<b>Gráfico 5:</b> Representação gráfica do Ranking do <i>Corpus 5</i> .....	40
<b>Quadro 11-</b> <i>Corpus 4</i> - Palavras de alta densidade semântica recorrentes .....	40
<b>Quadro 12 -</b> <i>Corpus 4</i> : Representação de termos figura e de termos fundo .....	41
<b>Quadro 13-</b> <i>Corpus 5</i> - Região T de Goffman - redações do colégio CIEP 139 .....	42
<b>Quadro 14 -</b> <i>Corpus 5</i> - Representação de termos figura e de termos fundo .....	43
<b>Quadro 15 -</b> Síntese dos resultados – Coerência semântica .....	44
<b>Figura 1:</b> <i>Corpora</i> - Representações de termos figura e termos fundo do <i>corpora</i> .....	46
<b>Quadro 16:</b> Ranking do <i>corpora</i> ( <i>corpus 1 a 5</i> ) .....	47
<b>Gráfico 6:</b> Frequência de palavras do <i>corpora</i> ( <i>corpus 1 a 5</i> ).....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIEP	Centros Integrados de Educação Pública
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
F	Frequência
LFCU	Linguística Funcional Centrada no Uso
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
Ponto T	Ponto de Transição de Goffman
R	Rank
Região T	Região de Transição de Goffman
LSF	Linguística Sistemico Funcional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETO, OBJETIVOS E QUESTÃO DE PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>19</b>
3.1 COERÊNCIA SEMÂNTICA, TEORIA DE GÊNEROS E O GÊNERO DISCURSIVO DISSERTAÇÃO ESCOLAR.....	20
3.2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO FUNCIONAL CENTRADA EM GÊNEROS DISCURSIVOS, FREQUÊNCIA DE USO E NOÇÕES DE FIGURA E FUNDO.....	22
3.3 LEIS DE ZIPF E PONTO DE TRANSIÇÃO DE GOFFMAN.....	25
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA .....	28
4.2 QUESTÃO E CONTEXTO DE PESQUISA .....	29
<b>5 ANÁLISE, DISCUSSÃO E SÍNTESE DE RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>6 MODELO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>49</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A - REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL – CORPUS 1.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B - REDAÇÕES DO ENSINO MÉDIO – CORPUS 1.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE C - SUBCONJUNTOS BASEADOS EM NOTAS – CORPUS 2 .....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE D - PRIMEIRAS PÁGINAS DOS RANKINGS- CORPUS 2 .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE E - RANKING DE PALAVRAS RECORRENTES NAS PRODUÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL CIEP 348 E CIEP 139 - CORPUS 3.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE F - RANKING DE PALAVRAS RECORRENTES NAS PRODUÇÕES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO GILSON AMADO (CORPUS?).....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE G- CORPUS 4: PRODUÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL - CIEP 139, GRUPO DE NOTAS DE 0 A 5,0 .....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE H - RANKING DE PALAVRAS RECORRENTES NAS PRODUÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL - CIEP 139, GRUPO DE NOTAS DE 0 A 5,0)- CORPUS 4...75</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE I - CORPUS 5: PRODUÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CIEP 139 - GRUPO DE NOTAS DE 5,1 A 10,0 -.....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE J- RANKING DE PALAVRAS RECORRENTES NAS PRODUÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL - CIEP 139 - GRUPO DE NOTAS de 5,1 a 10,0 (CORPUS 5)78</b>	<b>78</b>

<b>APÊNDICE K- RANKING DE PALAVRAS RECORRENTES NAS PRODUÇÕES DO</b> <b>CORPORA 1.....</b>	<b>79</b>
--	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

A produção de textos escritos é competência linguística essencial para o convívio ativo e para a interação entre os indivíduos. A comunicação através da linguagem escrita é utilizada para interagir, informar, advertir, orientar, entreter os homens, ou seja, o ato de ler e escrever torna-se competência imprescindível ao exercício de uma autonomia cidadã.

O ensino de texto em sala de aula, geralmente, limita-se à utilização deste como estratégia didática, para a introdução de tópicos gramaticais e o trabalho de leitura tem se limitado à decodificação das palavras. Rojo (2009, p. 44), ao contestar essa prática, afirma que “é preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto [...] prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar”. Portanto, faz-se necessária a adoção de uma prática de ensino de leitura que valorize a experiência do discente com o que está além da superfície do texto.

Além da valorização da leitura como prática prazerosa e de construção de significados na relação texto-leitor, é de extrema relevância que o ensino da linguagem escrita seja pautado em abordagem sistêmica funcionalista a qual procura explicar as regularidades no uso interativo da língua analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso, o contexto. Nesse sentido, os domínios da sintaxe, semântica e pragmática são relacionados e interdependentes.

[...] para escrever, não basta codificar e observar as normas da escrita do português padrão do Brasil; é também preciso textualizar: estabelecer progressão de temas e ideias, providenciar coerência e coesão, articular o texto a partir de um ponto de vista levando em conta a situação e o leitor. (ROJO, 2009, p. 44).

Entretanto, em sala de aula, o processo de construção de significados exige a coerência semântica entre os significados articulados no texto e o tema sugerido para a produção textual. Nesse sentido, a coerência semântica está relacionada com as relações de sentido entre as estruturas textuais

Halliday (2004), sob a perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional (LSF), acrescenta que é preciso pensar a língua de acordo com a perspectiva comunicativa, ou seja, como um sistema semiótico de comunicação. Nesse sentido, a linguagem surge como recurso de significação, produção de significados, na comunicação entre indivíduos (HALLIDAY, 1994, 2004; EGGINS, 1994; SANTOS, 2014). Ao citar Halliday (1973), Eggins (2004) destaca que a organização interna da linguagem natural pode ser explicada à luz das funções

sociais a partir das quais a linguagem está se desenvolvendo. Nessa perspectiva comunicativa, no âmbito da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), para que a comunicação se processe, são considerados o grau de centralidade e o grau de perifericidade dos enunciados que constituem o texto. Em termos da estrutura do texto, ou de **planos discursivos**, a divisão entre central e periférico corresponde à distinção entre **figura e fundo**.

Diante dessas ideias, urge a necessidade de uma prática de ensino/aprendizagem que valorize o conhecimento de mundo dos discentes, o seu contexto, e incentive a coerência em produções textuais dissertativas, em sala de aula, especialmente no ensino fundamental. Este estudo investiga comparativamente a coerência semântica de textos de redações produzidas por alunos do ensino fundamental com as questões propostas em sala de aula, à luz de pressupostos teóricos e metodológicos da LFCU, especificamente constructos teóricos que se referem ao plano discursivo na estruturação do texto e a noções de figura (parte central) e fundo (parte periférica), da Linguística Sistêmico Funcional (LSF), na Sociolinguística, no contexto das Ciências da Linguagem. A escolha do tema de pesquisa deve-se à necessidade de avançar nas abordagens teóricas e práticas, voltadas para o desenvolvimento de método inovador de análise da coerência semântica discursiva, em produções textuais dissertativas, e apresentar uma proposta de intervenção no ensino/aprendizagem de produção de redações, no ensino do Português do Brasil.

O gênero textual escolhido como base para o presente trabalho é a redação dissertativa, gênero escolar que surge a partir da necessidade de posicionar-se frente a um assunto, geralmente polêmico e de cunho social, o qual ganhará força no ensino médio levando o discente a concentrar seus esforços com foco na dissertação argumentativa do ENEM. Do ponto de vista da LSF, a redação dissertativa, como gênero textual escolar, é influenciada pelas variáveis do contexto que se realizam no texto e, portanto, tem por função a comprovação dos níveis de competência do aluno no que se refere ao uso da língua (PILLAR. IN: MEURER & MOTTA-ROTH, 2002).

A estrutura desta dissertação se compõe dos seguintes capítulos: (i) Introdução – O primeiro capítulo fornece uma visão panorâmica do trabalho e menciona as inquietações que motivaram a pesquisa; (ii) Objetivos - O segundo capítulo menciona os objetivos, divididos em geral e específicos; (iii) Fundamentação Teórica - O terceiro descreve os pressupostos teóricos e apresenta os modelos bibliométricos usados na análise quantitativa.; (iv) Metodologia - O quarto capítulo descreve os critérios utilizados para a constituição da amostra e os procedimentos de pesquisa; (v) Síntese e Discussão dos Resultados - O quinto capítulo apresenta, sintetiza e discute os resultados de pesquisa; (vi) Modelo de intervenção

- O sexto propõe um modelo de intervenção no ensino / aprendizagem dos alunos do ensino fundamental – (vii) Considerações finais - O sétimo capítulo descreve as considerações finais e apresenta sugestões para futuras pesquisas, seguido das referências relacionadas aos trabalhos citados no texto da dissertação.

## 2 OBJETO, OBJETIVOS E QUESTÕES DE PESQUISA

Esta dissertação tem como objeto de pesquisa a coerência semântica em redações do ensino fundamental. Para fins deste estudo, entende-se por coerência semântica a combinação entre o tema proposto para a redação, em sala de aula, e os significados/conceitos das palavras utilizadas nas produções textuais de alunos do ensino fundamental.

Segundo Van Dijk (1977), o discurso enquanto sequência de proposições é coerente quando os fatos (acontecimentos, ações, situações) a que ele faz referência têm relação entre si. Do ponto de vista cognitivo, ele defende que a coerência semântica é relativa a um ou mais usuários da língua; portanto, o que é um discurso coerente para uma pessoa pode não ser para outras. Para Cavalcante (2011) e Garantizado Júnior (2011), a coerência e a coesão não são fenômenos que se dão de maneira separada. Eles defendem que a **textualidade** ou **textura** é o que faz com que uma dada sequência linguística seja reconhecida como um texto. Nesse sentido, a definição da textualidade e escolha de critérios relevantes para a determinação da coerência semântica é uma das questões de grande importância para os estudos da Linguística de Texto.

Halliday e Hasan (1976) descrevem o fenômeno de coesão como um conjunto de recursos linguísticos que designam tessitura de um texto. Nesse sentido, para a concepção de coesão, é importante assinalar antes o que se apresenta como a grande extensão que define o texto, isto é, a sua coerência. Portanto, os fenômenos da coerência e da coesão estão ligados ao que é de natureza interna do texto (estruturas internas do texto) e a fatores de natureza pragmática, cognitiva e sociointeracional. Cavalcante (2011) postula que

partimos [...] de uma noção de texto como fenômeno comunicativo, o que supõe uma visão de coerência/coesão e de textualidade que não depende exclusivamente de propriedades inerentes à organização dos elementos no contexto, mas, sim, de um contexto sociocultural mais amplo, o que inclui uma série de atividades interpretativas dos coenunciadores. (CAVALCANTE, 2011, p.9 [grifos dos autores])

O significado do texto acontece a partir de inúmeros fatores expressivos para que se obtenha a coerência/ coesão textual, dentre eles as características estruturais de um gênero, os discursos que se entrecruzam no texto, o entorno social da época e os propósitos comunicativos. Assim, Cavalcante e Garantizado Júnior apresentam outra forma de se idealizar a coerência e a coesão, tomando como base Cavalcante (2011) e Garantizado Júnior

(2011), que os veem como fenômenos inseparáveis (coerência/coesão), constituídos por uma série de fatores de ordem linguística, cognitiva, sociointeracional, pragmática, sociocultural e discursiva.

Desse modo, os conceitos de coerência e de coesão textual são tidos como sendo um só fenômeno, coerência/coesão, capaz de propiciar o sentido de um texto para quem o reconstrói. A coerência/coesão supõe o estabelecimento de uma relação, tanto semântica como pragmático-discursiva, entre os elementos de uma sequência, o que proporciona a criação de uma unidade de sentido que nunca se apresenta de todo explícita para o coenunciador, porque, na realidade, é construída por este no processo de interação dele com o texto e com os discursos e suas condições de produção. Costa Val (2006) e Charolles (1978), citados por Cavalcante e Garantizado Júnior, defendem que a coerência é o fator fundamental da textualidade, por ser responsável pelos sentidos presentes no texto. Sendo assim, optou-se pela escolha da palavra coerência ao título. Pois, apesar da coesão está ligada à coerência, não deixam de serem dois fenômenos distintos.

Os objetivos que norteiam o desenvolvimento desta pesquisa estão divididos em geral e específicos.

O objetivo geral é investigar comparativamente os níveis de coerência semântica entre o tema de redação dissertativa, sugerido em sala de aula, a partir da bibliometria e as ideias apresentadas na produção textual dos alunos, com a finalidade de propor um modelo de intervenção no ensino/ aprendizagem do gênero redação dissertativa.

Os objetivos específicos pretendem (i) investigar a frequência de uso das palavras com alta densidade semântica, nos *corpora* em análise, à luz de modelos quantitativos bibliométricos; (ii) avaliar criticamente a ocorrência dos termos selecionados, nos indicadores de conteúdo mencionados em (i) região de concentração de palavras com alta densidade semântica - e o tema das redações; (iii) analisar criticamente os termos selecionados para representar o conteúdo informativo das redações que compõem os *corpora*, à luz do Modelo Figura e Fundo na LSF; (iv) propor um modelo de uma prática inovadora de ensino/aprendizagem que possibilite maiores níveis de coerência semântica na produção de redações dissertativas no ensino fundamental.

Nesse sentido, a pesquisa se desenvolve tendo como motivação as seguintes inquietações:

- i. O que os critérios de contextualização das palavras com alta densidade semântica revelam sobre os níveis de coerência entre o tema e as produções textuais que compõem a amostra de pesquisa?

- ii. A análise dos termos que representam o conteúdo informativo das redações, fundamentada no Modelo Figura e Fundo na LSF, confirma os achados de pesquisa considerados em (i)?
- iii. Há coerência semântica discursiva ou textual entre os temas propostos em sala de aula e a produção textual dos alunos-participantes?
- iv. Quais os principais desafios encontrados pelos alunos-participantes na realização das atividades propostas?
- v. A partir dos dados obtidos e conclusões, é possível propor um modelo inovador de intervenção na prática de ensino/aprendizagem que possibilite atingir maiores níveis de coerência semântica em redações no ensino fundamental?

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa se desenvolve sob a perspectiva teórica e prática da Sociolinguística e tem como principais abordagens: (i) Coerência Semântica e a concepção da Teoria de Gêneros Textuais e o gênero dissertação escolar; (ii) Linguística Funcional Centrada no Uso e noções de figura (parte central) e fundo (parte periférica) e (iii) a Linguística Sistemico Funcional.

Entende-se por Sociolinguística o ramo da Linguística que investiga comunidades de fala, ou seja, ciência que estuda a correlação existente entre aspectos linguísticos e sociais da linguagem. No contexto da Sociolinguística, Mollica (2003, página 9), ao investigar o “dinamismo inerente” das línguas e seu aspecto heterogêneo, a variação linguística, ilustra sua abordagem mencionado exemplos de variações encontradas no Português do Brasil (PB), “como “eles estudam ~ eles estudaØ”, “flamengo~framengo”, etc. a autora salienta a preocupação da Sociolinguística com a variação, explica a diferença entre as noções de variante (forma linguística alternativa) e de variável (fenômeno em variação ou grupo de fatores) e ressalta que compete à Sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático. Mollica (2003) acrescenta ainda que as línguas apresentam duas forças que atuam conjuntamente: uma que prima pela heterogeneidade e outra que exhibe unidade em meio a tal heterogeneidade.

Van Dijk (2012), sob a perspectiva da abordagem sociocognitiva na Sociolinguística, defende que as situações sociais não influenciam diretamente a língua e o discurso. Para ele, essa influência é possível somente passando pelos modelos mentais. Essa interface mental representa subjetivamente os aspectos relevantes da situação comunicativa; ao mesmo tempo, é um tipo de estrutura cognitiva que consegue monitorar a produção e a compreensão do discurso. Sendo assim, as situações sociais e a estrutura social influenciam o texto e a fala e, sem isso, é impossível explicar os nexos de produção e interpretação sutis que se estabelecem entre a sociedade e o discurso.

Scherre (1988, p. 41) esclarece que a Teoria da variação Linguística, na Sociolinguística, “seria melhor enquadrada na abordagem funcionalista, uma vez que lhe interessa também e primordialmente a descrição e explicação dos dados linguístico produzidos em circunstâncias concretas.” Para Eggins (2004), ao fazermos perguntas

funcionais, como '*como as pessoas usam a linguagem?*', percebemos que precisamos examinar exemplos reais de linguagem em uso.

É nesse contexto teórico e metodológico que a pesquisa desta dissertação de mestrado se desenvolve, ao investigar a coerência semântica entre o tema e a produção de dissertações escolares, no Português do Brasil, desenvolvidas em sala de aula.

### 3.1 COERÊNCIA SEMÂNTICA, TEORIA DE GÊNEROS E O GÊNERO TEXTUAL DISSERTAÇÃO ESCOLAR.

A coerência semântica vem sendo estudada na Linguística Textual sob diferentes perspectivas. A presente pesquisa adota a definição de coerência semântica discursiva a partir da abordagem conceitual sociocognitiva, no âmbito da Sociolinguística. Nesta perspectiva, os gêneros textuais são considerados como fenômenos cognitivos e sociais.

Nesse contexto, Van Dijk (1977) defende que a mais simples das definições de coerência semântica discursiva é que o discurso enquanto sequência de proposições é coerente se os fatos (acontecimentos, ações, situações) a que ele faz referência têm relação entre si. Formalmente, pode-se resumir tal definição como: um discurso é coerente se tem (satisfaz) um modelo. Cognitivamente, de maneira mais realista, um discurso é coerente, para os usuários da língua, se eles forem capazes de construir um modelo mental para ele. Portanto, a coerência é relativa a um ou mais participantes; ou seja, o que é um discurso coerente para uma pessoa pode não ser para outras.

Já em Marcusch (2008), a coerência é denominada conexão sequencial-cognitiva, esta é o nível da conexão conceitual e da estruturação do sentido, manifestando-se, em grande parte, macrotextualmente. Esse modelo dá conta do processamento cognitivo do texto e fornece as categorias que permitem a análise em nível mais profundo, envolvendo os fatores que estabelecem relações causais, pressuposições, implicações de alcance suprafrasal e o nível argumentativo. É o aspecto da organização e estabilização da experiência humana no texto. Ele postula ainda que o sentido deve manter uma continuidade, caso contrário o texto é incompreensível. Esta *continuidade de sentido* forma a *coerência semântica* do texto e se expressa em conceitos e relações. A coerência se estabelece no âmbito de um universo textual que abrange toda a constelação de produção e recepção, de modo que o texto contém mais do que a soma das expressões linguísticas que o compõe, incorporando os conhecimentos e a experiência cotidiana. O autor ressalta que um *conceito* é uma constelação de conhecimentos estruturados numa continuidade consistente. No seu uso, ativamos conhecimentos

armazenados na *memória semântica* e na *memória episódica*. A memória semântica espelha modelos inerentes da *organização do conhecimento*, ou seja, as estruturas de eventos, fatos, e experiências têm a função de organizar os fatos entre si. A memória episódica contém a *lembrança dos fatos*. Esta distinção é outra forma de propor a distinção entre experiência e razão.

Koch (2015) aponta dois tipos de coerência, a saber: a coerência global, que se refere ao texto em sua totalidade e a coerência local, que se refere a uma parte do texto ou frases sequenciais contidas em um texto. Koch (2015) esclarece que a coerência global é aquela que advém do próprio texto, geral, já a coerência local provém da combinação dos elementos da língua em sequências menores, para expressar sentidos que possibilitem a realização de uma intenção comunicativa. Segundo Koch,

Entende-se por coerência a unidade geral que dá sentido ao texto, considerado na sua macroestrutura. A coerência compreende o reconhecimento dos dados fornecidos pelos elementos linguísticos dentro de um contexto, pelo gênero do texto utilizado, pelos implícitos e pelo conhecimento de mundo, enfim, ela é o resultado da aplicação de processos cognitivos com que os usuários trabalham e interagem no seu ato de comunicação verbal. (KOCH, 2015, p. 23)

Ao distinguir coerência de coesão - entende-se por coesão como o fenômeno que diz respeito ao modo como elementos linguísticos, presentes na superfície textual, encontram-se interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos, Koch (2001) esclarece que a *coerência* é um processo mais global, mais profundo e de maior repercussão por ser a responsável pela formação dos sentidos.

A coerência semântica, em Meurer (2002), é reconhecida como fundamental na produção da redação escolar, em que os alunos devem comprovar sua competência discursiva através da construção de um texto coerente e coeso, adequado ao contexto do tema proposto, não só em termos gramaticais, mas também em termos de desenvolvimento deste tema sem tergiversações, com vocabulário adequado e uma tese central sustentada por uma argumentação bem conectada de modo a comprovar que sabem produzir uma redação para vestibular / ENEM e que estão aptos a ingressar no ensino superior.

Bakhtin (2000) esclarece que o uso da língua se dá pela produção de enunciados, pelos integrantes de um domínio de atividade humana. O enunciado reflete as condições e os objetivos específicos, caracterizados pelo conteúdo, estilo verbal, recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, bem como pela construção composicional. “Cada esfera de

utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso o que denominamos gêneros do discurso”. (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Ao discorrer sobre gêneros textuais, Bazerman (2005) menciona que os atos da fala são realizados pela utilização de formas textuais padronizadas típicas, ou gêneros, relacionadas a outros textos ou gêneros, que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos, os vários tipos de textos se acomodam em conjuntos de gêneros textuais, dentro de um sistema de gêneros, que fazem parte dos sistemas de atividades humanas. Bazerman ressalta que os gêneros textuais organizam nossa vida social, porque definem padrões para as ações de linguagem orais e escritas em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, o autor infere que as instituições estabelecem modelos de gêneros orais e escritos, com propósito comunicativo, que têm padrões formais e funcionais a serem observados e respeitados.

A redação escolar pertence ao gênero texto de opinião, que procura convencer, influenciar, através de argumentação a favor de uma determinada posição assumida, mas também pela apresentação e refutação de posições divergentes (VAL, 2007)

Nesse contexto, o dialogo entre a teoria dos gêneros e as abordagens teóricas e práticas do modelo de **figura e fundo**, no âmbito da LSF na Sociolinguística, são consideradas de grande importância para o tema de pesquisa dessa dissertação de mestrado, bem como para a apresentação de um modelo de ensino/aprendizagem de produção de redações no ensino fundamental. Ou seja, as noções da concepção sistêmico-funcional de linguagem são fundamentais para o tema da presente pesquisa.

### 3.2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO FUNCIONAL, GÊNEROS DISCURSIVOS, NOÇÕES DE PLANOS DISCURSIVOS FIGURA E FUNDO, BIBLIOMETRIA

A Linguística Sistêmico Funcional (LSF) surgiu há cerca de meio século. Durante longo tempo, a língua inglesa dominou como a 'metalinguagem' na qual o campo da LSF foi construído; entretanto, atualmente, uma grande variedade de línguas é considerada sob a perspectiva da LSF. Para Halliday e Hasan (1985), a linguagem é configurada pela função que desempenha em contexto específico de comunicação. A linguagem é, em primeira instância, um recurso para o desenvolvimento de significados em um contexto. (cf. THALLIDAY, 1976: CH. 1; HALLIDAY, 2010).

As pesquisas da corrente funcionalista são consideradas importantes contribuições para a prática das propostas do presente trabalho, em relação ao ensino do português, como língua materna. Observa-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) uma ênfase no

sentido teleológico do uso da língua, ou seja, a língua naturalmente é usada para diversas finalidades e o professor de português tem a tarefa de desenvolver o máximo de recursos, orais e escritos, para que o aluno se torne cada vez mais eficiente, em termos linguístico, e melhor adaptado à realidade deste terceiro milênio.

O funcionalismo, em particular a corrente funcionalista americana, tem como alguns dos principais representantes Sandra Thompson, Talmy Givón, Paul Hopper, Joan Bybee e, no Brasil, Sebastião Votre, Anthony Naro, Vera Paredes, Angélica Furtado, Mário Martelotta, Mariangela Rios de Oliveira e Maria Maura Cezario. Esses pesquisadores não necessariamente trabalham com questões relacionadas ao ensino, mas muitas de suas pesquisas e generalizações a respeito do funcionamento das línguas podem ser aplicadas ao ensino de língua materna e contemplam as propostas dos PCN.

A abordagem funcionalista estuda a estrutura gramatical inserida na situação real de comunicação, considerando o objetivo da interação, os participantes e o contexto discursivo. Procura nesses elementos a motivação para os fenômenos investigados. Segundo essa linha de estudo, cada porção do comportamento linguístico tem um propósito comunicativo específico que o ativa (NARO; VOTRE, 1986, p. 454).

Segundo Cunha (2000), para que a comunicação se processe satisfatoriamente, ou seja, para que os interlocutores possam partilhar a mesma perspectiva, o emissor orienta o receptor a respeito do grau de centralidade e de periféricidade dos enunciados que constituem seu discurso. Em termos da estrutura do texto, ou de **planos discursivos**, a divisão entre central e periférico corresponde à distinção entre plano discursivo **figura** e plano discursivo **fundo**. O grau de transitividade de uma oração reflete sua função discursiva característica, de modo que orações com alta transitividade assinalam porções centrais do texto, correspondentes à figura, enquanto orações com baixa transitividade marcam as porções periféricas, correspondentes ao fundo. Há, portanto, uma correlação forte entre a marcação gramatical dos parâmetros da transitividade e a distinção figura e fundo. Esse modelo é utilizado, na pesquisa dessa dissertação de mestrado, adaptado a termos figura e termos fundo.

Por figura, entende-se aquela porção do texto narrativo que apresenta a sequência temporal de eventos concluídos, *punctuais*, afirmativos, *realis*, sob a responsabilidade de um agente, que constitui a comunicação central. Fundo, por outro lado, corresponde à descrição de ações e eventos simultâneos à cadeia da figura, além da descrição de estados, da localização dos participantes da narrativa e dos comentários avaliativos.

SILVA (2002) menciona que a teoria de registro sistêmico-funcional se origina com Halliday, McIntosh e Strevens (1964), os quais propuseram uma teoria de língua na qual o

registro e a variação de registro tinham um papel fundamental. Identificaram as variáveis contextuais (campo, relações e modo) baseadas nos trabalhos de Firth, Ure, Ellis, Berg e outros, nos anos de 1950.

A Linguística Sistêmico Funcional (LSF), fundada por Halliday, fundamenta-se na ideia de signos, defendida por Saussure. Halliday ((1989, 2004) discute a limitação da perspectiva Semiótica de Saussure, já que o conceito de signo linguístico é citado de maneira isolada, e cria a LSF que trata a linguagem como uma rede de palavras. Para ele, a análise do discurso deve se pautar em estudo sistêmico da língua e ter como objeto de estudo as produções textuais de usuários da língua, que selecionam palavras para instituir significados específicos em determinados contextos (HALLIDAY, 2004). Egins (2004) entende que Halliday, com a LSF, proporciona a compreensão da teoria sistêmica e demonstra como as técnicas sistêmicas podem ser aplicadas à análise linguística de textos. SILVA (ano 2000) também reconhece que a teoria de registro sistêmico-funcional se origina com Halliday, McIntosh e Stevens (1964), os quais propuseram uma teoria de língua na qual o registro e a variação de registro tinham um papel fundamental.

Halliday (2004) defende a correlação entre as variáveis do contexto de situação e as metafunções da linguagem: campo e metafunção ideacional, relações e metafunção interpessoal, modo e metafunção textual. A partir daí, a teoria se expandiu para enfatizar o sistema semântico (HALLIDAY, 1973) e adaptar-se à relação entre contexto e língua em termos das metafunções da linguagem, o registro é então definido como uma forma de recursos semânticos que os componentes de uma cultura integram em um tipo de circunstância, que pode ser reconhecida pela seleção dos significados de palavras e estruturas que constituem a variedade de um texto. Isso significa que os significados do contexto de situação influenciam e são influenciados pelos significados do registro, uma vez que os recursos ideacionais de um registro constroem o campo, os recursos interpessoais constroem as relações, e os recursos textuais constroem o modo (HALLIDAY 1978; HALLIDAY e HASAN 1985; MATTHIESSEN 1993). Nesse instante em que as variáveis de registro e as escolhas linguísticas passam a integrar a teoria, a abordagem sistêmico-funcional concretizou-se como uma teoria social e, simultaneamente, uma teoria de ação social, estabelecendo-se como uma teoria de linguagem, de natureza semiótico-social. A LSF desenvolvida por Halliday tem muito a contribuir com diversas áreas do conhecimento como psicologia, educação, entre outras, e tem servido como fundamento para a teoria de gêneros desenvolvida por Martin e seus colegas ('Escola de Sydney') a partir dos anos de 1980 (CHRISTIE, 2004).

A seguir apresentam-se as principais características desses dois planos, segundo Hopper, 1979:

#### FIGURA (*FOREGROUND*)

Encadeamento cronológico. Acontecimentos reais, ativos e prontos. Sujeitos esperados (tópicos), humanos e agentes. Codificação morfosintática: orações coordenadas, principais ou absolutas; formas verbais perfectivas.

#### FUNDO (*BACKGROUND*)

Encadeamentos simultâneos. Casos não necessariamente completos e reais. Circunstâncias estáticas, descritivas. Conjunções necessárias para compreensão de atos (subjetividade) Frequência de trocas de sujeitos. Composição sintática: orações subordinadas (mas o fundo também pode ser codificado por orações coordenadas, absolutas ou principais), verbos não-perfectivos.

As orações figura são mais singelas morfosintaticamente do que as orações fundo. Além disso, estas são de distinta ordem, uma vez que podem expressar causa, concessão, tempo, dúvida, hipótese, entre outros fatores, além de avaliações com simples predicados nominais. Enquanto as orações figura se referem às situações objetivas, ou seja, ações que aconteceram – as orações fundo muitas vezes se referem aos elementos subjetivos, ligados a comentários do narrador e a suas avaliações diante das atitudes dos participantes da história. É importante pontuar que não necessariamente as orações figura são mais relevantes do que as orações fundo. As primeiras são importantes para o projeto narrativo, todavia não propriamente para o objetivo da narrativa. Pode-se contar uma história para ponderar as atitudes de uma participante, ou para argumentar a favor de uma tese, e assim as orações fundo tornam-se mais relevantes para chegar às vias de fato dos objetivos comunicativos.

Analisar comparativamente a coerência semântica entre o tema de redação e as ideias contidas na produção textual dos alunos, sob a perspectiva dos pressupostos teóricos acima descritos, parece ser importante especialmente para o desenvolvimento de um modelo de ensino/aprendizagem e análise que possibilite a avaliação padronizada da coerência semântica de redações no ensino fundamental.

### 3.3 BIBLIOMETRIA, LEIS DE ZIPF E PONTO DE TRANSIÇÃO DE GOFFMAN

Neste subcapítulo são apresentados, brevemente, pontos de vista conceituais das Leis de Zipf e metodológicos da Formula do Ponto de Transição (T) de Goffman, que são aplicadas à análise das redações que compõem os *corpora* em análise.

Linguista, professor e pesquisador de Filologia da Universidade de Harvard, Zipf notou a sistematicidade de fenômenos na estrutura linguística de textos científicos. Baseando-se em tais observações e no Princípio do Menor Esforço, enunciou a Primeira e a Segunda Leis de Zipf (ZIPF, 1935, 1949). Em 1938, Zipf expôs seu conceito pedagógico e fundamentações linguísticas, num amplo enfoque lexical e cálculos estatísticos, divulgados no livro *On the problem of grammatical rules and the study of 'General Language* (GUEDES, 2012)

Zipf (1949), segundo Guedes (2012), inferiu que a conduta do ser humano é conduzida pelo Princípio do Menor Esforço. Como linguista, ele esclarece que, ao considerarmos um texto satisfatoriamente extenso e colocarmos as palavras em ordem decrescente de frequência, o produto da ordem de série (r) de uma palavra pela sua frequência (f) é aproximadamente constante (C).

Estudos sobre esse modelo de distribuição sugerem que a relação, proferida por Zipf, é também observado na distribuição da população de cidades, de tamanhos de empresa, de *rankings* de renda, entre outros. No que se relaciona à linguagem, observa-se a aplicabilidade restrita da lei às palavras com alta frequência. Para palavras com baixa frequência, a Segunda Lei de Zipf profere que, em um texto, muitas palavras de baixa frequência têm a mesma frequência. Booth (1967), ao alterá-la, a descreve matematicamente por

$$(1) \quad I_n = \frac{2I_1}{n(n+1)}$$

Onde  $I_1$  é o número de palavras com frequência de uso 1 e  $I_n$  é o número de palavras com frequência  $n$ , encontrando-se 2 como a constante válida para a língua inglesa (GUEDES, 2012).

Estes dois procedimentos definem as extremidades do *ranking* de palavras. Os conceitos difundidos por Zipf geraram as ponderações de Goffman, em resposta à necessidade de uma metodologia matemática e estatística de delimitação da Região de Transição com a concentração de palavras com alta carga semântica. Goffman, mencionado em Pao (1978

apud GUEDES, 2012), explica que há uma região onde se dá a transição das palavras de baixa frequência para as de alta frequência. Segundo Goffman, nessa região, hipoteticamente, ocorrem palavras com alta carga semântica. Ele acrescenta que, para a demarcação da região de transição, a expressão da Segunda Lei de Zipf deveria fornecer o comportamento próprio das palavras de alta frequência; ou seja, o número de palavras com frequência de uso  $n$  tenderia a 1. Substituindo-se, na expressão da Segunda Lei de Zipf-Booth,  $I_n$  por 1, obtém-se

$$(2) \quad n = \frac{-1 \pm \sqrt{1 + 8I_1}}{2}$$

Da expressão acima, interessa somente determinar a raiz positiva, assim:

$$(3) \quad n = \frac{-1 + \sqrt{1 + 8I_1}}{2}$$

O valor de  $n(f)$  corresponde ao Ponto de T de Goffman, que determina a frequência onde ocorre a transição das palavras de baixa frequência para as de alta frequência. Existe uma região, nas imediações do Ponto T, com possibilidade de agrupar palavras com alta carga semântica (GUEDES, 2012).). Pao (1978 *apud* GUEDES, 2012).), ao investigar se a Região de Transição de Goffman agrupa palavras com alta carga semântica, demarcou a região projetando para baixo o número de palavras que apareceu acima do Ponto T. Desse *ranking*, não foram considerados as preposições, os artigos, as conjunções, os pronomes e verbos auxiliares, ao passo em que o propósito do estudo era analisar as palavras com alta carga semântica. Os resultados alcançados, na pesquisa de Pao (1978, *apud* GUEDES, 2012).), revelamr que a seleção automática de termos de indexação, a partir de um *ranking* de frequência de uso de palavras, é uma perspectiva inovadora para a indexação automática (cf, GUEDES, 2012).

Na Linguística, as Leis de Zipf e o Ponto de Transição (T) de Goffman são aplicados, por exemplo, na análise quantitativa de palavras contidas em textos, propiciando maior grau de efetividade da investigação baseada na frequência de uso e na frequência de tipo de palavras, contidas em textos, bem como no reconhecimento das palavras com maior densidade semântica.

## 4. METODOLOGIA

Neste capítulo, são mencionados a caracterização do tipo de pesquisa e o contexto de pesquisa, seguidos da questão que norteia o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, o procedimento de composição da amostra e de processamento dos textos das redações, com o propósito de aferição do grau de coerência semântica investigado.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

Na tentativa de obter respostas sobre como o trabalho de análise comparativa pode contribuir para o desenvolvimento da produção escrita dos alunos-participantes, questão norteadora da pesquisa aqui proposta, será adotado um modelo de pesquisa-ação de cunho etnográfico.

A adoção de um modelo qualitativo justifica-se no fato de a pesquisa buscar compreender e refletir sobre fenômenos que serão observados em um grupo específico, levando em consideração o modo como esse grupo compreende e interpreta sua realidade, buscando, assim, analisar uma questão de natureza social. Caracteriza-se como pesquisa-ação por ser ferramenta que possibilita a reflexão sobre a minha atividade enquanto docente, de modo que eu possa utilizá-la para aprimorar minha prática de ensino e, conseqüentemente, o aprendizado dos meus alunos. Por analisar, a partir da observação, os comportamentos dos sujeitos estudados dentro da rotina de sala de aula, utilizarei instrumentos etnográficos como aplicação do tema proposto, proposta de dissertação escolar, estimativa da frequência de uso das palavras que ocorrem no corpus composto por textos das redações selecionadas; pela utilização do programa RankWords, delimitação da Região de Transição (T) de Goffman, onde teoricamente ocorrem os termos com alta carga temática nos textos processados; categorização dos resultados das atividades citadas anteriormente, utilizando as categorias referentes ao plano discursivo das orações-figura (*foregrounding*) e das orações-fundo (*backgrounding*); adaptando-os à noção de termos-figura e termos-fundo criada e aplicada por Santos (2016); todas essas ações serão propostas durante a aplicação da atividade didática a ser desenvolvida, configurando-se, assim, como uma pesquisa qualitativa.

## 4.2 CONTEXTO E PROCEDIMENTO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada com três turmas. Sendo duas do ensino fundamental e uma do ensino médio. A primeira turma é do 9º ano do ensino fundamental do CIEP 348 Eugênia Moreyra, escola pertencente à Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, localizada no Município de Duque de Caxias. A turma é composta de 26 alunos, sendo 19 meninas e 7 meninos. A segunda turma é do 8º ano do ensino fundamental do CIEP 139 Manuel Bandeira, escola pertencente à Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, localizada no Município de São João de Meriti. A turma é composta de 28 alunos, sendo 15 meninas e 13 meninos. A terceira e última turma é do 2ª série do ensino médio do Colégio Gilson Amado, colégio pertencente à Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, localizada no Município do Rio de Janeiro. A turma é composta de 35 alunos, sendo 18 meninas e 17 meninos.

Para a análise da coerência semântica dos textos das redações produzidas em sala de aula, será utilizado software de contagem de palavras (Rankwords), visando à identificação e a contextualização de termos com maior densidade semântica na Região do Ponto de Transição de Goffman que se caracteriza pela concentração de palavras com alta densidade semântica.

Após, compara-se o tema proposta com o descritor de correção competência 2 da redação do Enem. As etapas de pesquisas propostas são elencadas a seguir.

- (i) Verificação de temas para a proposta de redação em sala de aula no ensino fundamental;
- (ii) definição de Tema proposto do Enem: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira;
- (iii) aplicação do tema definido em (ii) para redação em sala de aula do nono ano, **Turma 902 do CIEP 348 Maria Eugenia**, para redação em sala de aula do oitavo ano, **Turma 803 do CIEP 139 Manuel Bandeira**, para redação em sala de aula da segunda série, **Turma 2003 do CE Gilson Amado**.
- (iv) avaliação das redações e atribuição de notas que variam de 0 a 10.
- (v) divisão das redações em dois conjuntos: o primeiro composto por todas as redações (notas de 0 a 10); o segundo composto por dois subconjuntos (redações com notas de 0 a 5 e com notas de 5,1 a 10);
- (vi) investigação da frequência de uso de termos de cada conjunto e subconjunto à luz de modelos quantitativos bibliométricos utilizados na Ciência da Informação;
- (vii) análise crítica da frequência de uso dos termos selecionados, no indicador de conteúdo (região T de Goffman) e sua representatividade em relação ao tema proposto.

(vii) categorização dos termos selecionados acima, utilizando as categorias referentes ao plano discursivo das orações-figura (*foregrounding*) e das orações-fundo (*backgrounding*), no caso desta dissertação, termos-figura e termos-fundo, comparando-os com o tema proposto.

(viii) verificação da gradação na coerência semântica entre as palavras e o tema/questão para a proposta de redação em sala de aula, pela representação gráfica do ranking *do corpora*, em gráfico de barras e em gráfico de nuvem de palavras.

(ix) desenvolvimento de proposta de intervenção na prática de ensino e avaliação de produção textual no ensino fundamental;

Para a composição da amostra de pesquisa foram coletados 5 *corpus* categorizados por faixas de notas das redações, elencados a seguir, bem como o *corpora* que reúne os 5 conjuntos de redações.

- *Corpus 1* redações do nono ano do CIEP 348 (notas 0 a 10)
- *Corpus 2* redações do ensino médio do colégio Gilson Amado (notas de 0 a 5,0)
- *Corpus 3* redações do ensino médio do colégio Gilson Amado (notas de 5,1 a 10,0)
- *Corpus 4* redações do oitavo ano do CIEP 139 (notas de 0 a 5,0)
- *Corpus 5* redações do oitavo ano colégio CIEP 139 (notas de 5,1 a 10,0)
- *Corpora 1* (síntese do *corpus* 1, 2, 3, 4 e 5)

No próximo capítulo, são apresentados, analisados e sintetizados os resultados da pesquisa.

## 5 ANÁLISE, DISCUSSÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, é apresentada a Região de Transição (T) de Goffman, que se caracteriza pela concentração potencial de palavras de alto conteúdo semântico, para cada *corpus* analisado. Na região, são analisados os resultados obtidos (palavras, frequência de uso e *rank*), à luz do modelo bibliométrico baseado no Princípio do Menor Esforço, defendido por Zipf e Goffman.

A partir da análise das palavras que ocorrem na região de Transição, são mencionadas as análises da frequência de uso e conteúdo semântico das palavras, sob a perspectiva do modelo Figura e Fundo, no âmbito da Linguística Sistêmico Funcional, adaptado nesta dissertação a Termo Figura e Termo Fundo, conforme o modelo desenvolvido na dissertação de mestrado de Santos (2017).

No final do capítulo, são sintetizados os resultados de pesquisa, pelo processamento das frequências de uso das palavras usadas nas redações e produzida uma nuvem de palavras distinguidas por tamanho, onde as maiores são consideradas Termos Figura e as médias e menores são interpretadas como Termos Fundo. Seguem inicialmente as regiões de transição de Goffman e a síntese das palavras de maior densidade semântica (Quadros 1 a 10), produzidas para cada *corpus* analisado, utilizando a categorização por turma e faixa de notas, seguidas das análises à luz do Modelo bibliométrico e Figura e Fundo.

### Análise, síntese e discussão dos resultados do *Corpus 1*

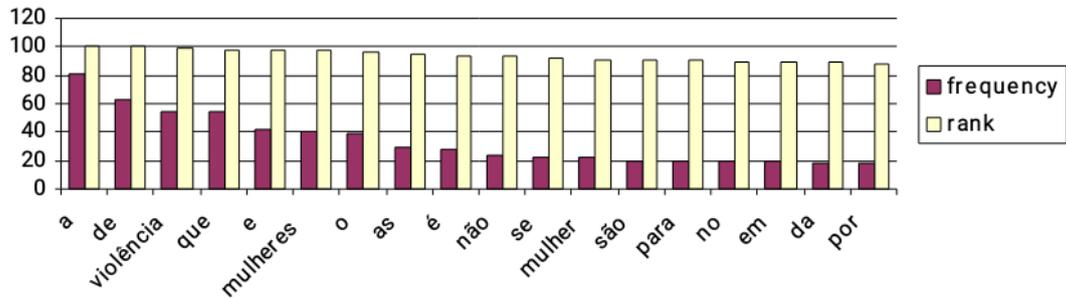
Quadro 1- *corpus 1* - Região T de Goffman - redações do CIEP 348 (notas 0 a 10)

Word	Frequency	Rank
a	81	1
de	63	2
<b>violência</b>	<b>54</b>	<b>3</b>
que	54	4
e	42	5
<b>mulheres</b>	<b>41</b>	<b>6</b>
o	39	7
as	29	8
é	28	9
não	24	10
se	23	11
<b>mulher</b>	<b>22</b>	<b>12</b>
são	20	13
para	20	14
no	20	15
em	19	16
da	19	17
Por	18	18
<b>T = 26</b>		

Fonte: Própria

Segue a representação gráfica em barras a partir do processamento *e ranking* do *corpus* 1.

Gráfico 1- *Corpus* 1



Fonte :  
Própria  
a.

Quadr

o 2- Palavras de alta densidade semântica recorrentes no *corpus* 1

Violência (F. 54; R.3)
Mulheres (F. 41; R.6)
Mulher (F.22; R. 12)

Fonte: Própria

O Ponto T de Goffman corresponde à Frequência 26, possibilitando a delimitação da região do ponto T na faixa que vai da frequência 81 (rank 1) à frequência 18 (rank 18). Nessa Região, ocorreram as palavras **violência** (f. 54; r.3), **mulheres** (f. 41; r.6) e **mulher** (f.22; r. 12). As três palavras são de alta densidade semântica em relação ao tema A **persistência** da **violência** contra a **mulher** na **sociedade brasileira**; proposto em sala de aula. Verifica-se que se controlada a variação de número (singular e plural), uma vez que a relação semântica é a mesma, a palavra **mulher** subiria para a **frequência 63** e seria, portanto, a palavra de maior densidade. No entanto, a palavra **persistência**, **sociedade** e **brasileira** não ocorreram na Região de Transição de Goffman.

Segue o quadro 3 com os termos categorizados como termo figura e termo fundo analisados no *corpus* 1.

Quadro 3 - *Corpus* 1: Representação de Termos figura e de termos fundo

<b>Termo figura</b>	<b>Termo fundo</b>
Violência	Preconceito / companheiro
Mulher	<del>Sociedade</del> / ameaça / agressão / machista /
<del>Homem</del>	Psicológico / <del>feminicídio</del> / envergonhada /
Contra	Maria / companheiro / polícia /
Brasil	Penha / violento / marido / estupro /
<del>Medo</del>	Polícia / doméstica / depressão /
Feminino	Machismo / traumatizada / denúncia
Assédio	<del>Brasileira</del> /
<b>Sociedade</b>	Marido / <b>Medo</b>
<b>Brasileira</b>	<del>Violentada</del>
<del>Denunciar</del>	<b>Denunciar</b>
<b>Feminicídio</b>	<b>Homem</b>
<b>Violentada</b>	

Fonte: Própria

A análise das frequências de uso das palavras que compõem *o corpus* 1 apontou a palavra **mulher** e suas variações ( **mulheres** f.41 + **mulher** f.22+ **mulher** f.1 = frequência 64) como o termo figura de maior densidade semântica em relação ao tema proposto. Na escala a seguir, aparece o termo figura **violência** com suas variações (**violência** f. 54 + **violências** f.3 + **Violencia** f.1 = frequência 58).

Por outro lado, o termo **homem** com frequência 12 e rank 28, apesar de ser considerado termo fundo a luz do modelo Figura Fundo, devido à frágil ligação com o tema proposto, no caso *do corpus* 1, aparece com a mesma frequência de **contra** e **Brasil** que são considerados, observando-se uma gradação, de alta densidade semântica em relação ao tema proposto, seguidos de **medo** com frequência 11, que tem ligação semântica tênue com o tema proposto. Por isso foi levado a termo fundo.

A análise do *ranking*, como um todo, permite a observação de que os termos figuras ocorrem, sobretudo, até a frequência 5, com pequenas exceções. A partir daí, as palavras com frequências de uso 4, 3, 2, 1 são consideradas termos fundo, com exceção especialmente das palavras que são variações de número e de grafia de alguns termos figura. Nessa faixa, entretanto, encontra-se o termo **agressão** com frequência de uso 2 levando a uma interpretação equivocada de termo fundo devido a sua baixa frequência de uso. Tal fenômeno ocorre com maior intensidade com o termo **persistência** de alta densidade semântica e que aparece apenas 1 vez.

Além disso, o termo figura **sociedade**, que é de grande relevância para o tema, apresenta frequência de uso 4, que vem sendo associada a palavras de baixa densidade semântica, o que corrobora a necessidade de um modelo de intervenção de ensino/aprendizagem em nível de

ensino fundamental, com a finalidade de melhorar o letramento/competência linguística dos alunos na produção dissertativa em sala de aula.

Os termos **feminicídio e violentada**, apesar de serem considerados termos figura à luz do modelo Figura Fundo, devido à alta densidade semântica em relação ao tema proposto, aparecem com baixa frequência. Por isso foi levado a termo fundo.

Finalmente, vale acrescentar que alguns termos (exemplos: **ameaçadas** e **envergonhada**) apresentam de fato relação tênue com o tema proposto para a redação, o que é comprovado com a sua frequência de uso 1.

Observação: Foram riscadas as palavras que apareceram como termo figura ou fundo, para as quais houve uma inversão de lado, aparecendo em negrito.

### **Análise, síntese e discussão dos resultados do *Corpus 2***

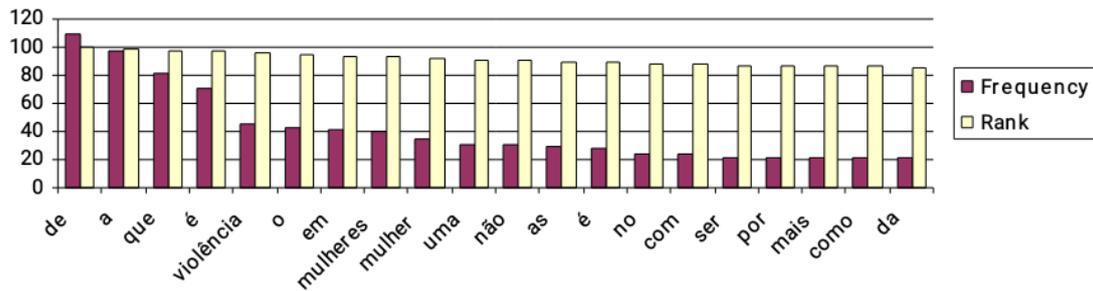
Quadro 4- *corpus 2* - Região T de Goffman - redações do colégio Gilson Amado (notas de 0 a 5,0)

Word	Frequency	Rank
de	110	1
a	97	2
que	81	3
e	71	4
<b>violência</b>	<b>46</b>	<b>5</b>
o	43	6
em	42	7
<b>mulheres</b>	<b>40</b>	<b>8</b>
<b>mulher</b>	<b>35</b>	<b>9</b>
uma	31	10
não	31	11
as	29	12
é	28	13
no	24	14
com	24	15
se	22	16
por	22	17
mais	22	18
como	22	19
da	21	20
<b>T = 31</b>		

Fonte: Própria

Segue a representação gráfica em barras a partir do processamento e *ranking* do *corpus 2*

Gráfico 2: Região T de Goffman



Fonte: Própria.

Quadro 5 - Palavras de alta densidade semântica recorrentes no *corpus 2* (notas de 0 a 5,0)

Violência (F.46 R. 5)
Mulheres (F.40 R. 8)
Mulher ( F.35 R. 9)

Fonte: Própria.

O Ponto T de Goffman corresponde à Frequência 31, possibilitando a delimitação da região do ponto T na faixa que vai da frequência 110 (rank 1) à frequência 21 (rank 20). Nessa Região, ocorreram as palavras **violência** (f. 46; r.5), **mulheres** (f. 40; r.8) e **mulher** (f.35; r. 9). As três palavras são de alta densidade semântica em relação ao tema A **persistência da violência** contra a **mulher** na **sociedade brasileira**; proposto em sala de aula. Verifica-se que se controlada a variação de número (singular e plural), uma vez que a relação semântica é a mesma, a palavra **mulher** subiria para a **frequência 75** e seria, portanto, a palavra de maior densidade, tal qual ocorreu com os resultados obtidos pelo processamento do *corpus 1*.

Segue o quadro 6 com os termos categorizados como termo figura e termo fundo analisados no *corpus 2*.

Quadro 6 - *Corpus 2*: Representação de Termos figura e de termos fundo

Termo figura	Termo fundo
--------------	-------------

Violência	<b>agressão</b>
Mulher	Sofrem
<del>Homem</del>	Machista / machismo / homicídio
Contra	<b>Brasileira</b> / Feminismo / família
Brasil	Denunciar / assassinato
<b>Medo</b>	Maridos / séquelas / proteção
Feminino	<del>Feminicídio</del> / problema /
Sociedade	problemática / <b>Homem</b> / <b>Homens</b>
País	Doméstica / preconceito / manifestações
<del>Homens</del>	Companheiros / machucar
<b>Penha</b>	Casa / menina / Mãe / <b>Maria</b> / <b>Penha</b>
<b>Maria</b>	<b>marido</b> / investigados / <b>medo</b>
<b>agressão</b>	luta / crueldade / criminal / crime
<del>marido</del>	violentadas / violentas / subjulgada
<b>Persistência</b>	vítimas/ assassinadas / apanhando
<b>Brasileira</b>	presídio / ameaçadas / agressor / agredidas
<b>Feminicídio</b>	<del>persistência</del>
	combater

Fonte: Própria

A análise do *ranking* permite a observação de que os termos figuras ocorrem, sobretudo, até a frequência 7, com pequenas exceções. A partir daí as palavras com frequência de uso 6, 5, 4, 3, 2 e 1 são consideradas termos fundo, com exceção especialmente das palavras que são variações de número e de grafia de alguns termos figura.

A análise das frequências de uso das palavras que compõem o *corpus* 2 apontou a palavra **agressão** em suas variações de número (**agressões** f.5 + **agressão** f.5 = frequência 10) como termo figura, deixando de exercer a função de termo fundo, caso fosse desconsiderada a variação de singular plural.

Em contrapartida, os termos **homens** (f.9, r.41), **Penha** (f.8, r.44), **Maria** (f.8, r.47), considerados como termos fundo devido à frágil ligação com o tema proposto, no caso do *corpus* 2, aparecem como termos figura devido a sua alta frequência de uso.

A análise das frequências de uso das palavras que compõem o *corpus* 2 apontou a palavra **mulher** em suas variações (**mulheres** f.40 + **mulher** f.35 = frequência 75) como o termo figura de maior densidade semântica em relação ao tema proposto. Na escala a seguir, aparece o termo figura **violência** com suas variações (**violência** f.46 + **violências** f.4 + **violencia** f.2 = frequência 52).

O termo **física** (f.10, r.38), considerado como termo fundo devido à frágil ligação com o tema proposto, no caso do *corpus* 2, aparece como termo figura, com a mesma frequência de **País** considerado de alta densidade semântica e de grande relevância para o tema proposto. O termo **marido**, em suas variações de número (maridos f.4 + marido f.3 = frequência 7),

também considerado como termo fundo devido à frágil ligação com o tema proposto, no caso do *corpus 2*, aparece como termo figura, com a mesma frequência de **Brasil** (f.12 ) que é considerado de alta densidade semântica ao tema proposto. Por outro lado, termo figura **persistência** é de grande relevância para o tema, entretanto apresenta frequência de uso 2.

Essas observações corroboram a necessidade de um modelo de intervenção de ensino/aprendizagem, também em nível de ensino médio, com a finalidade de melhorar o letramento/competência linguística dos alunos e enriquecimento do repertório lexical para a produção dissertativa.

### **Análise, síntese e discussão dos resultados do *Corpus 3***

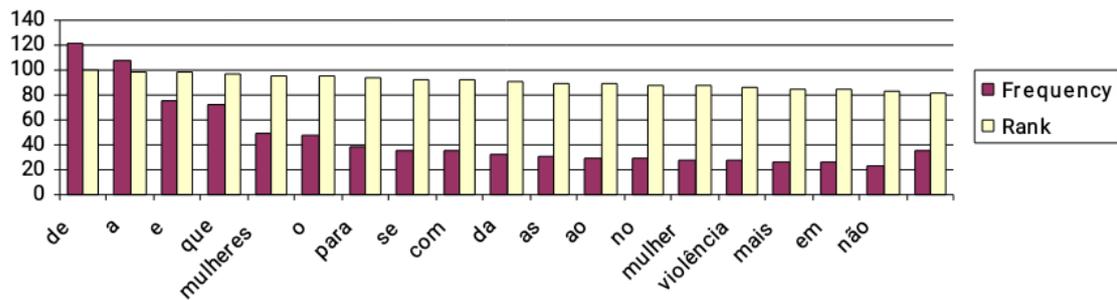
Quadro 7 *corpus 3* - Região T de Goffman - redações do colégio Gilson Amado (notas de 5,1 a 10,0)

Word	Frequency	Rank
de	121	1
a	107	2
e	76	3
que	73	4
<b>Mulheres</b>	<b>50</b>	<b>5</b>
o	47	6
para	38	7
se	36	8
com	36	9
da	32	10
as	31	11
Ao	30	12
no	29	13
<b>mulher</b>	<b>28</b>	<b>14</b>
<b>violência</b>	<b>27</b>	<b>15</b>
mais	26	16
em	26	17
não	23	18
<b>T = 33</b>		

Fonte: Própria

Segue a representação gráfica em barras do Ranqueamento do *corpus 3*.

Gráfico 3: Representação gráfica do ranking *Corpus 3*



Fonte: Própria

Quadro 8 - Palavras de alta densidade semântica recorrentes no *corpus 3*

Violência (F.27 R. 15)
Mulheres (F.50 R. 5)
Mulher ( F.28 R. 14)

Fonte: Própria

O Ponto T de Goffman corresponde à Frequência 33, possibilitando a delimitação da região do ponto T na faixa que vai da frequência 121 (rank 1) à frequência 23 (rank 18). Nessa Região, ocorreram as palavras **violência** (f. 27; r.15), **mulheres** (f. 50; r.5) e **mulher** (f.28; r. 14). As três palavras são de alta densidade semântica em relação ao tema A **persistência da violência** contra a **mulher** na **sociedade brasileira**; proposto em sala de aula. Verifica-se que se controlada a variação de número (singular e plural), uma vez que a relação semântica é a mesma, **mulher** subiria para a **frequência 78** e seria, portanto, a palavra de maior densidade semântica.

Segue o quadro 9 com os termos categorizados como termo figura e termo fundo analisados no *corpus 3*.

Quadro 9 - *Corpus 3*: Representação de Termos figura e de termos fundo

<b>Termo figura</b>	<b>Termo fundo</b>
Violência	<b>Maria</b>
Mulher	<b>Penha</b>
Contra	<b>Lei</b>
País	<b>Homens</b>
Brasil	<del>Feminino</del>
<del>Medo</del>	Marido / masculino
<b>Feminino</b>	Companheiros
Sociedade	submeter
<del>homens</del>	ofensas
<del>Penha</del>	norte
<del>Maria</del>	machismo / persistente / <del>persistência</del>
Agressões	estupros / policiamento
<del>Lei</del>	denunciarem / punir / punidos
<b>Femicídio</b>	xingamentos / queimadas
<b>violentada</b>	violentos / sequestros / Vítima
<b>persistência</b>	<del>violentada</del> / usadas / <b>medo</b> / <del>femicídios/</del> <del>femicídio</del>

Fonte: Própria

A análise do *ranking* permite a observação de que os termos figuras ocorrem, sobretudo, até a frequência 7, assim como no *corpus* 2 com o grupo de redações de 0, a 5,0, salvo algumas exceções. A partir daí, as palavras com frequência de uso 6, 5, 4, 3, 2 e 1 são consideradas termos fundo, com exceção, especialmente, das palavras que são variações de número e de grafia de alguns termos figura.

A análise das frequências de uso das palavras que compõem o *corpus* 3 apontou a palavra **mulher** em suas variações de número (mulheres 50 + mulher 28 = frequência 78) como o termo figura de maior densidade semântica em relação ao tema proposto. Na escala a seguir, aparece o termo figura **violência** com suas variações de número (violência 27 + violências 5 = frequência 32). Os termos **homens** (f.13), **Maria** (f.7), “Lei” (f.7), mesmo sendo considerados como termos fundo devido à frágil ligação com o tema proposto, no caso do *corpus* 3, aparecem como termos figura.

Cabe ressaltar aqui que os termos figura **País** (f.10) e **Brasil** (f.10), que são considerados de alta densidade semântica e de grande relevância para o tema proposto, nessas redações têm forte relação semântica, se somadas suas frequências de uso, elevam a frequência de uso para 20. O que demonstra uma maior coerência neste grupo de alunos com nota de 5,1 a 10,0.

O termo **femicídio**, sem ser levada em consideração a variação singular plural, assume a posição de termo fundo, no entanto ao somarem-se suas frequências (femicídio f.6

+ feminicídios f.2 = f8) ele passa a exercer a função de termo figura, o que é confirmado pela alta densidade semântica pertinente ao tema proposto.

O termo figura **persistência** é de grande relevância para o tema, entretanto apresenta frequência de uso 2 se somada ao termo **persistente**, que têm relação semântica.

Embora se tenha observado aumento da coerência semântica em relação às turmas de ensino fundamental, essa análise também reforça a necessidade de um modelo de intervenção de ensino/aprendizagem em nível de ensino médio, com a finalidade de melhorar o letramento/competência linguística para a produção dissertativa dos alunos.

### **Análise, síntese e discussão dos resultados do *Corpus 4***

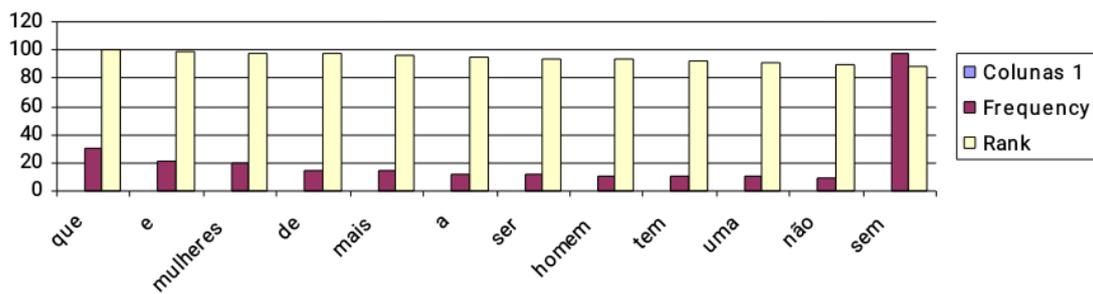
Quadro 10 *corpus 4* - Região T de Goffman - redações do colégio CIEP 139 (notas de 0 a 5,0)

Word	Frequency	Rank
Que	21	1
E	20	2
<b>Mulheres</b>	15	3
De	14	4
Mais	12	5
A	12	6
Ser	11	7
Homem	11	8
Tem	10	9
Uma	9	10
Não	9	11
Sem	8	12
<b>T = 12</b>		

Fonte: Própria

Segue a representação gráfica em barras do *Ranking* e o quadro de palavras com alta densidade semântica do *corpus 4*.

Gráfico 4: Representação gráfica do Ranking do *Corpus 4*



Fonte: Própria

Quadro 11- Palavras de alta densidade semântica recorrentes no *corpus 4*

Mulheres (F.15 R. 3)

Homem (F.11 R.7)

Fonte: Própria

O Ponto T de Goffman corresponde à Frequência 12, possibilitando a delimitação da região do ponto T na faixa que vai da frequência 21 (rank 1) à frequência 8 (rank 12). Nessa Região, ocorreram as palavras **mulheres** (f. 15; r.3) e **homem** (f.11; r. 7). A palavra **mulher** é de alta densidade semântica em relação ao tema A **persistência** da **violência** contra a **mulher** na **sociedade brasileira**; proposto em sala de aula. Percebe-se que, na região de transição, houve a inclusão de uma palavra que ainda não havia aparecido nas outras turmas com maior grau de instrução. A palavra **homem** não mantém nenhuma relação semântica **direta** com o tema proposto. Segue o quadro 12 com os termos categorizados como termo figura e termo fundo analisados no *corpus 4*.

Quadro 12 - *Corpus 4*: Representação de Termos figura e de termos fundo

<b>Termo figura</b>	<b>Termo fundo</b>
Mulher	PAZ / Penha / marido / Maria
<del>Homem</del>	Leis / Lei / violento
<del>Machismo</del>	Vergonha / sofrem / tratadas
Agredida	Pedimos / <del>país</del> / Ouvidas
Agredidas	Medo / reconhecidas / Providência
<del>Homens</del>	prejudicar / maridos / justiça
Violência	<del>violências</del>
<b>Violências</b>	Covardia
<b>Prejudicada</b>	Casa
<b>Agressividade</b>	<b>Homem / Homens</b>
<b>País</b>	Batendo bate bateu
<b>Brasileiras</b>	<del>Agressividade</del> / <del>prejudicada</del> / Morte
	policiamento / <del>brasileiras</del> / <b>machismo</b>

Fonte: Própria

A análise do *ranking* permite a observação de que os termos figuras ocorrem, sobretudo, até a frequência 7, com pequenas exceções. A partir daí as palavras com frequência de uso 6, 5, 4,3,2,1 são consideradas termos fundo com exceção especialmente das palavras que são variações de número e de grafia de alguns termos figura.

A análise do termo **violência** com suas variações (violências) à luz do modelo figura fundo permite classificá-lo como termo figura, apesar da aplicação do modelo bibliométrico ter dado resultado distinto, isto é, aparece como termo de baixa frequência, o que o levaria a ser categorizado equivocadamente com termo fundo. Isso reforça a necessidade de um modelo de intervenção de ensino/aprendizagem em nível de ensino fundamental com a finalidade de melhorar o letramento/competência linguística, enriquecimento e ampliação do repertório lexical para a produção dissertativa dos alunos tanto do ponto de vista qualitativo como do ponto de vista quantitativo.

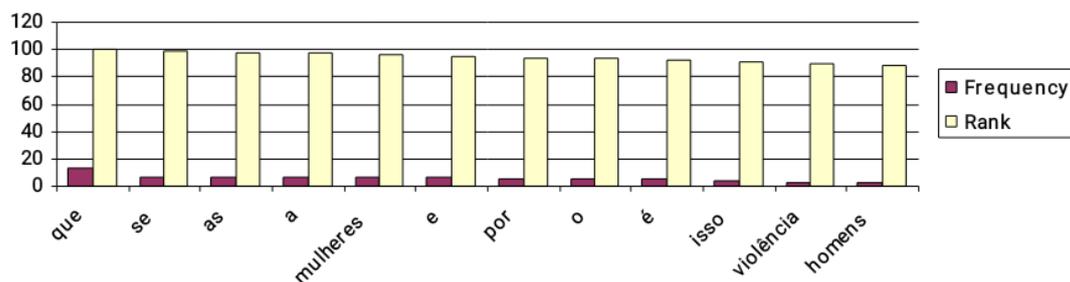
Análise, síntese e discussão dos resultados do *Corpus 5*

Quadro 13 *corpus 5* - Região de T de Goffman - redações do colégio CIEP 139 (notas de 5,1 a 10,0)

Word	Frequency	Rank
Que	13	1
Se	7	2
As	7	3
A	7	4
<b>Mulheres</b>	<b>6</b>	<b>5</b>
E	6	6
Por	5	7
O	5	8
É	5	9
Isso	4	10
<b>Violência</b>	<b>3</b>	<b>11</b>
Homens	3	12
<b>T = 14</b>		

Fonte: Própria.

Segue a representação gráfica do Ranking do *corpus 5*

Gráfico 5: *Corpus 5*

Fonte: Própria.

O modelo do Ponto T de Goffman não se aplica a esse *corpus*, devido ao baixo número de redações que atingiram notas entre 5,1 a 10,0. Portanto, não há *corpus* suficientemente longo para que o princípio defendido por Zipf possa efetivamente se revelar, ou seja, as palavras de maior conteúdo semântico não foram reconhecidas pelo critério de delimitação de região T de Goffman que teoricamente deve se caracterizar pela concentração de palavras com alto conteúdo semântico.

Entretanto, a análise à luz do modelo Figura Fundo, no âmbito da LSF, permite o reconhecimento das palavras **mulheres**, com a f.6 e r.5 e **violência** com f. 3 e r. 11, como termos figura e das palavras **homens, superiores, respeito, morte, governo, brasileiro e violentador** como termos fundo.

-Embora o modelo de Goffman determine que devam ser eliminadas as preposições, neste estudo, defende-se que a preposição **contra** (f.3 e r.14) é de alta densidade semântica em relação ao tema de redação sugerido em sala de aula. Tendo em vista a irregularidade dos resultados obtidos neste *ranking*, sugere-se a consideração da palavra **contra** como figura. Finalmente, deve-se considerar que o Princípio do Menor Esforço, defendido por Zipf, que deu origem ao cálculo de delimitação da região de concentração de palavras com alto conteúdo semântico, a partir da fórmula do ponto T de Goffman, exige *corpora* suficientemente longos para que o fenômeno se manifeste.

A reflexão do modelo aplicado ao *ranking* dos corpora permitiu desenvolver o quadro síntese desse trabalho. A partir da delimitação da região de transição, considera-se que as palavras que estão dentro da região são **termos figura**, isto é, os termos de maior densidade semântica, e as que estão fora são **termos fundo**, isto é, termos de menor densidade semântica. Deve-se considerar que essa categorização **termo figura** e **termo fundo** não é polarizada, existe um contínuo entre os **termos figura** que vão tendendo a **termos fundo**. Há

uma gradação da palavra mais densa (figura) para a palavra menos densa (fundo). Essa gradação poderá ser investigada num trabalho futuro à luz das frequências de uso das palavras utilizadas na composição das redações.

Segue o quadro 14 com os termos categorizados como termo figura e termo fundo analisados no *corpus 5*.

Quadro 14 - *Corpus 5*: Representação de Termos figura e de termos fundo.

<b>Termo figura</b>	<b>Termo fundo</b>
Mulheres	alcoolismo
Mulher	traição
violência	punindo
persistência	pena
sociedade	obsessão
contra	marido
morte	machismo
brasileira	ignorância
agressões	décadas
machucam	ciúme
violentador	homens
feminicídio	bêbado
mutilam	vítima

Fonte: própria.

A análise do *ranking* do *corpus 5* à luz do modelo bibliométrico não se aplicou devido ao número reduzido de palavras. Entretanto, sob a perspectiva do modelo linguístico **figura fundo**, foi possível categorizar os termos de maior e menor densidade semântica, sintetizados no quadro 14 acima. Onde a maior densidade é dada pelo **termo figura** e a menor pelo **termo fundo**. Segue o quadro que sintetiza os resultados de pesquisa obtidos nessa dissertação.

Quadro 15 - Síntese dos resultados – Coerência semântica - Tema: A **persistência** da **violência** contra a **mulher** na **sociedade brasileira**.

Série	Faixa de notas	Região T de Goffman	Termos Figura	Termos Fundo
9º E.F. <b>T 902 – CIEP 347-</b>	0 a 10,0	<b>26</b> Violência (F. 54 R.3) Mulheres (F. 41 R.6) Mulher (F.22 R. 12)	Violência Mulheres Mulher <del>Homens</del> Contra <b>Sociedade Brasileira</b>	companheiro <del>sociedade brasileira</del> machista doméstica depressão <b>Homens</b>
2º ano E. M. <b>Gilson Amado</b>	<b>0 a 5</b>	<b>31</b> Violência (F.46 R. 5) Mulheres (F.40 R. 8) Mulher ( F.35 R. 9)	Violência Mulheres Mulher Contra Sociedade <del>Homem</del> Contra Brasil	<b>Homem</b> Homens família denunciar problema casa menina maridos
2º ano E. M. Gilson Amado	<b>5,1 a 10</b>	<b>33</b> Violência (F.27 R. 15) Mulheres (F.50 R. 5) Mulher ( F.28 R. 14)	Violência Mulheres Mulher Contra Sociedade País Brasil <del>Medo</del> <del>Homens</del> <del>Maria</del>	<b>Medo</b> <b>Homens</b> Marido Masculino Companheiros <b>Maria</b> denunciarem punir punidos
8º E.F. <b>T 803 – CIEP 139</b>	<b>0 a 5</b>	<b>12</b> Mulheres (F.15 R. 3) <b>Homem (F.11 R.7)</b>	Mulheres Mulher <del>Homem</del> <del>Homens</del> <del>Machismo</del> Violência <b>Violências brasileiras</b>	<b>Machismo</b> <b>Homem</b> <b>Homens</b> <del>Violências</del> marido vergonha <del>brasileiras</del>

8º E.F. T 803 – CIEP 139	5,1 a 10,0	14 Não se aplica devido ao baixo número de redações que atingiram notas entre 5,1 a 10,0.	Mulheres Mulher violência persistência sociedade contra morte brasileira agressões	alcoolismo traição punindo pena obsessão marido machismo ignorância
-----------------------------	------------	--	--	--

Fonte: própria.

Na sequência, apresenta-se a figura que contém representações de termos figura e de termos fundo, como resultados de pesquisa obtidos na dissertação.

Figura 1: Representações em nuvem de termos figura e termos fundo selecionados do *corpora* analisado (*Corpus 1 a 5*).



Fonte: própria

O Gráfico de nuvens mostra que os alunos escrevem apenas copiando as palavras do tema, sem acrescentar novas palavras. Isso demonstra que seu repertório lexical é limitado. Isso reforça a necessidade de um modelo de intervenção de ensino/aprendizagem em nível de ensino fundamental com a finalidade de melhorar o letramento/competência linguística, enriquecimento e ampliação do repertório lexical para a produção dissertativa dos alunos tanto do ponto de vista qualitativo como do ponto de vista quantitativo.

Apresenta-se, a seguir, o *ranking* do conjunto de textos e a análise dos resultados obtidos, assim como a figura em nuvem acima com a representação gráfica dos termos figura e termos fundo analisados.

Quadro 16- Ranking do conjunto de textos (*corpus* 1 a 5)

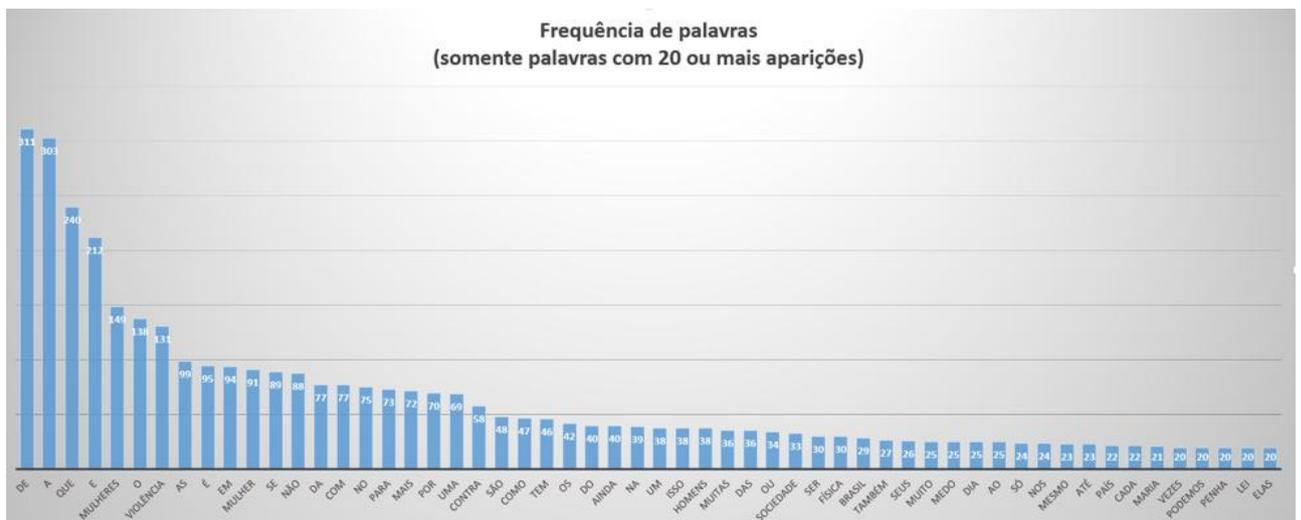
WORD	FREQUENCY	RANK
de	311	1
a	303	2
que	240	3
e	212	4
<b>mulheres</b>	149	5
o	138	6
<b>violência</b>	131	7
as	99	8
é	95	9
em	94	10
<b>mulher</b>	91	11
se	89	12
não	88	13
da	77	14
com	77	15
no	75	16
para	73	17
mais	72	18
por	70	19
uma	69	20
<b>contra</b>	58	21
são	48	22
como	47	23
tem	46	24
os	42	25
do	40	26
ainda	40	27
na	39	28
um	38	29
isso	38	30
homens	38	31
muitas	36	32

das	36	33
ou	34	34
<b>sociedade</b>	33	35
ser	30	36
física	30	37
<b>Brasil</b>	29	38
também	27	39
seus	26	40
muito	25	41
medo	25	42
dia	25	43
ao	25	44
só	24	45
nos	24	46
mesmo	23	47
até	23	48
<b>T=</b>	<b>43</b>	

Fonte: Própria

Segue a representação gráfica em barras do *ranking* de *corpora* (1 a 5). Análise dos resultados obtidos pelo *Ranking* geral de *Corpora* (1,2,3,4 e5).

Gráfico 6: Frequência de Palavras



Fonte: própria

O Ranking do conjunto de redações, como um todo, corroborou os achados de pesquisas individuais. O termo **mulher** com suas variações (**mulheres** f.149 + **mulher** f.91)

destacou-se com frequência de uso 240, seguido de **violência** (f. 145) (**violência** f. 131 + violências f.13 + violência f.1 ), **contra** (freq. 58), **homem** (**homens** f. 38 + **homem** f.14), **sociedade** (f. 33), **Brasil** (f.29), **Maria** (f.21), **Penha** (f.20), **lei** (f.20), **vítima** (f.18), **brasileira** (f.17), **machismo** (f.14), **agressão** (**agressão** f.12 + **Agressões** f.14).

A região T de Goffman situa-se da palavra **de** (f. 311, r. 1) à palavra **até** na (f.23, r.48). Nessa região, ocorrem as palavras: **mulheres** (f. 149), **Violencia** (f.131), **mulher** (f.91), **contra** (f.58) **homens** (f.38) , **sociedade** (f .33), **física** (f .30), **brasil** (f.29), **medo** (f.25), **dia** (f. 25). Essas palavras, excluindo **homens**, **dia** e **física**, são de alta densidade semântica em relação ao tema proposto para a redação. Entretanto, uma observação mais acurada dos resultados permite constatar que, se controlada a variação singular plural de **agressão** f.12 + **agressões** f.14, o termo subiria para frequência 26 e, portanto, estaria na região de concentração de palavras com alta densidade semântica, além disso, o termo poderia ser associado à **física**, formando o termo composto **agressão física**. Dessa forma, **física** estaria sendo considerado tema figura.

A análise comparativa dos *rankings* de cada *corpus* 1,2,3,4 e 5 com o ranking do *corpora* revela que o processamento do *corpora* permite a obtenção de resultados mais acurados dos termos figura e termos fundo contidos nos textos analisados.

Em suma, deve-se considerar que a análise dos dados obtidos na investigação justifica a proposta de um modelo de intervenção no ensino/aprendizagem, apresentada no próximo capítulo.

## 6 MODELO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Este capítulo apresenta a proposta de um modelo de intervenção no ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental contendo dois exercícios a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Portanto, a proposta contém dois exercícios de intervenção na prática do ensino e avaliação de produção textual e tem como objetivo maior desenvolver a competência linguística dos alunos do Ensino Fundamental na produção de redações com maiores níveis de coerência e coesão. Segue o Modelo de Intervenção que foi aplicado aos alunos, tendo como base o mesmo tema proposto em sala de aula para a produção de redações.

**Exercício 1:** Dado o tema “**A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**”, marque no quadro abaixo aquelas palavras que se relacionam semanticamente ao tema em questão de maneira direta.

selvageria - agressão - feminino - masculino - Brasil - nação - aumentos significativos - nas últimas décadas – mortes - desde os primórdios – penumbra - física – versus- raízes históricas - continua - balanço – psicológica - ideológicas – homossexualismo - patriarcado – esposa – cônjuge – parceira – abuso – independentemente - brutalidade – truculência – insiste – coletividade – povo – cultura – pedra – oposição- amarras – biológico – traços – ditadura – consórcio – antagonismo – marxismo – adversidade – ferocidade – constância – fama- modernidade – padrasto – crueldade- amor- solidão – frieza - martelo - tolerância - machista

**Exercício 2:** Agora, retire as palavras selecionadas, no quadro acima, e as insira na tabela abaixo, relacionando-as com cada palavra do tema proposto.

<b>persistência</b>	<b>violência</b>	<b>Contra</b>	<b>mulher</b>	<b>Sociedade brasileira</b>

**Sugestão de resolução:**

**Exercício 1:** Dado o tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, marque no quadro abaixo aquelas palavras que se relacionam semanticamente ao tema em questão de maneira direta.

selvageria - agressão - feminino - masculino - Brasil - nação - aumentos significativos - ~~nas últimas décadas~~ - ~~mortes~~ - ~~desde os primórdios~~ - penumbra - física - ~~versus~~ - ~~raízes históricas~~ - ~~continua~~ - balanço - psicológica - ideológicas - homossexualismo - patriarcado - esposa - ~~ênjuge~~ - ~~parceira~~ - ~~abuso~~ - independentemente - ~~brutalidade~~ - ~~truculência~~ - ~~insiste~~ - ~~coletividade~~ - ~~povo~~ - cultura - ~~pedra~~ - ~~oposição~~ - ~~amarras~~ - biológico - traços - ~~ditadura~~ - consórcio - ~~antagonismo~~ - marxismo - ~~adversidade~~ - ~~ferocidade~~ - ~~constância~~ - fama - modernidade - padrasto - ~~crueidade~~ - amor - ~~solidão~~ - ~~frieza~~ - martelo - tolerância - machista

**Exercício 2:** Agora, retire as palavras selecionadas, no quadro acima, e as insira na tabela abaixo, relacionando-as com cada palavra do tema proposto.

<b>persistência</b>	<b>violência</b>	<b>contra</b>	<b>Mulher</b>	<b>Sociedade brasileira</b>
<b>nas últimas décadas</b>	<b>Selvageria</b>	<b>Versus</b>	<b>Feminino</b>	<b>Brasil</b>
<b>desde os primórdios</b>	<b>Agressão</b>	<b>Oposição</b>	<b>Esposa</b>	<b>Nação</b>
<b>raízes históricas</b>	<b>Mortes</b>	<b>Antagonismo</b>	<b>Cônjuge</b>	<b>Coletividade</b>
<b>continua</b>	<b>Abuso</b>	<b>adversidade</b>	<b>Parceira</b>	<b>povo</b>
<b>insiste</b>	<b>Brutalidade</b>			
<b>constância</b>	<b>Truculência</b>			
	<b>Amarras</b>			
	<b>Ditadura</b>			
	<b>Ferocidade</b>			
	<b>Crueldade</b>			
	<b>frieza</b>			

Segue abaixo a proposta de exercício 3 que não foi aplicado devido ao curto tempo.

**Exercício 3:** Dado o tema “**A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**”, sublinhe no texto abaixo todas as palavras que se relacionam semanticamente ao tema proposto de maneira direta.

**Redação nota 1000 - Candidata:** *Amanda Carvalho Maia Castro*

*A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.*

*O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Consequentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.*

*Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.*

*Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de*

agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.

Fonte: O Globo 04/10/2019

### Sugestão de resolução:

**Exercício 3:** Dado o tema “**A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**”, sublinhe no texto abaixo todas as palavras que se relacionam semanticamente ao tema proposto de maneira direta.

**Redação nota 1000** - Candidata: *Amanda Carvalho Maia Castro*

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Conseqüentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil. (Fonte: O Globo 04/10/2019)

Verifica-se que houve uma expressiva melhora na identificação das palavras que compunham o tema e com isso a coerência semântica foi ajustada. Uma vez que os alunos puderam, com o auxílio de um dicionário, perceber o grau semântico das palavras do quadro com o tema proposto. O objetivo era solicitar aos alunos o desenvolvimento de uma redação com o mesmo tema para, a partir daí, verificar sua progressão de escrita, porém não houve tempo hábil para tal procedimento.

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação, os resultados obtidos e a proposta de intervenção no ensino/aprendizagem dos alunos do ensino fundamental nos conduzem a reflexões e considerações preliminares sobre os quais discorreremos no próximo capítulo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a metodologia possibilitou o reconhecimento das palavras de maior carga semântica, assim como a determinação dos Termos Fundo e Termos Figura, embora os resultados tenham sido parcialmente atingidos, uma vez que ao último grupo das redações não foi possível aplicar o modelo do Ponto T de Goffman, devido ao número baixo de palavras usadas no *corpus* 5.

Nesse sentido, em quase todos os grupos de redações rodadas, quatro grupos (*corpus* 1 a 4), foi possível aplicar o modelo do ponto T de Goffman. No último grupo (*corpus* 5), a aplicação do ponto T não foi possível, sendo assim, foi realizada apenas a análise à luz do modelo Figura Fundo. Ou seja, dos 5 (cinco) grupos estudados, o aproveitamento do modelo bibliométrico para a análise dos termos com alta carga semântica foi proveitoso em 4 (quatro) deles e, no último grupo, não houve redações suficientes para a aplicação do ponto T. Nesse *corpus*, o cálculo do ponto T resultou na frequência 14 e a frequência inicial do ranking é 13. Esse fato permitiu apenas a análise do *corpus* 5 à luz do modelo Figura Fundo.

Observa-se que, na comparação com o tema proposto: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira, os termos de maior frequência de uso nos textos analisados, isto é, os termos-figura, foram representados pelos vocábulos **mulher, mulheres e violência**. Essa observação leva a suposição de que os alunos se ativeram ao tema de maneira parcial, pois utilizaram poucas vezes o termo **persistência**, assim como os vocábulos **sociedade brasileira** que denotam a contextualização do tema.

Neste estudo, conclui-se que o método bibliométrico baseado na frequência de uso necessita ser associado a um modelo linguístico, como, por exemplo, o modelo figura fundo, para a análise e interpretação eficaz dos resultados relacionados à densidade semântica dos termos.

Além disso, é necessário ter atenção ao nível de coerência semântica das redações do ensino fundamental, uma vez que a amostra estudada apontou a necessidade de implementação de um modelo de intervenção inovador de ensino aprendizagem no ensino fundamental, para obtenção de melhores resultados.

Constata-se, portanto, a importância da coerência semântica na construção de textos discursivos no ensino fundamental, sobre o que Rojo (2009, p. 44) defende que

[...] para escrever, não basta codificar e observar as normas da escrita do português padrão do Brasil; é também preciso textualizar: estabelecer

progressão de temas e ideias, providenciar coerência e coesão, articular o texto a partir de um ponto de vista levando em conta a situação e o leitor.

Os critérios de contextualização das palavras com alta carga semântica revelam que os níveis de coerência são insuficientes para se conseguir nota máxima numa redação do Enem por exemplo. Uma vez que falta, ao aluno, repertório enciclopédico. Há coerência discursiva, de maneira parcial, por não explorarem todas as palavras do tema.

Os principais desafios encontrados pelos alunos, na realização das atividades, foram a deficiência e/ou falta de saber enciclopédico e a falta de repertório lexical. Há problema de expansão vocabular. Eles se mostram limitados, e aqueles, que conseguem desenvolver melhor um texto, o fazem repetindo o léxico do tema proposto.

A pesquisa mostra a importância da dissertação para a constatação de vocabulário restrito dos alunos. Porém, verifica-se que aumentar o *corpus* com maior número de palavras obtêm-se resultados mais consistentes.

Considera-se, portanto, que os objetivos estabelecidos foram atingidos, o que possibilitou os esclarecimentos das questões que motivaram a pesquisa.

Finalmente, sugere-se, para pesquisas futuras, ampliar a amostra de pesquisa e diversificar níveis de ensino com o propósito de obter resultados que, possivelmente, confirmem os resultados obtidos e possibilitem uma análise comparativa baseada nos modelos aplicados nesta pesquisa e com a finalidade também de contribuir com políticas públicas na área de educação básica.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita**. Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto 2016

BAKHTIN, M. Os gêneros discursivos. **Estética da criação verbal**, v. 4, 2000.

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005. Cap. 1. p. 19-46.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Terceiro e quarto ciclos de ensino**. Brasília. 1998.

BYBEE, J. **Language usage and cognition**. New York: Cambridge University press, 2010.

Cavalcante, M. J. M.. **História da educação comparada: discursos, ritos e símbolos da educação popular, cívica e religiosa**. Edições UFC, 2011.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

CHRISTIE, F. Systemic functional linguistics and a theory of language in education. Ilha do Desterro. **A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, n. 46, p. 013-040, 2004.

CUNHA, M.A.F. **Variação e mudança no domínio funcional da negação**. Gragoatá, v.9. Niterói, Eduff, 2000.

VAN DIJK, T. A.V. **Discurso e contexto**. São Paulo. ed. Contexto, 2017.

EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. London: Pinter Publishers, 1994.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. UK: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M.A.K. "The Functional Basis of Language". In: B. Bernstein (ed.). *Class, Cedes and Control*. London: Routledge & Kegan Paul, 1973.

HALLIDAY, M.A.K. **Estrutura e função da linguagem**. Novos horizontes em linguística. São Paulo: Cultrix, p. 134-160, 1976.

HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. Londres: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

- HALLIDAY, M.AK. **The linguistics Sciences and Language Teaching**. London: Longmans, 1964.
- HOPPER, P.J. Aspect and foregrounding in discourse. In: **Discourse and syntax**. Brill, 1979.
- KOCH, I. & ELIAS, V.M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo. Editora: Contexto, 2006.
- LABOV, W. **Sociolinguistics patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MCCARTHY, M; MATTHIESSEN, C; SLADE, D. Discourse Analysis. In: **An Introduction to Applied Linguistics**. Routledge, 2013.
- MAINGUENAU, D. **Discurso e análise do discurso**. 1. ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2015.
- MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTELOTTA, M. **Manual de linguística**. São Paulo. Ed. Contexto, 2008,
- MATTHIESSEN, Christian. The object of study in cognitive science in relation to its construal and enactment in language. **Cultural Dynamics**, v. 6, n. 1-2, p. 187-242, 1993.
- MEURER, J.L. **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. EDUSC: Ed. da Univ. do Sagrado Coração, 2002.
- MOLLICA, M.C; BRAGA, M.L (org). **Introdução à sociolinguística. O tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- NARO, A; VOTRE, S.J; SWAVA, S.J. Sistema SWAMINK /VARBRUL Manual do Usuário. Rio de Janeiro: UFRJ, 1976.
- OLIVEIRA, M.R; CEZARIO, M.M. PCN à luz do funcionalismo linguístico. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p.87-108, 2007.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 200, 2009.
- SANTOS, F. C.L. **Coerência na representação temática de artigos científicos indexados no repositório de saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz**. 2017. 258 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2017.
- SILVA, Wagner Rodrigues. Considerações sobre contexto de cultura na Linguística Sistemico-Funcional. In: **Congresso Internacional Asociación de Linguística Y Filología de América Latina (ALFAL), XVII, João Pessoa**. 2014. p. 1991-2003.

VAL, M.G.C. Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais. **Caderno do Professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.

ZIPF, G. K. **Human behavior and the Principle of Least Effort**. Cambridge: Addison-wesley, 1949.

## APÊNDICE A- REDAÇÕES COLETADAS

### **Corpus 1 - Turma 902 do CIEP 348 Maria Eugenia Notas de 0 a 10,0**

#### **Aluno X \_Nota: 4,5**

Podemos perceber que a violência no Brasil está muito diária, temos o exemplo: assédio, estupro.

O assédio é uma violência que algumas pessoas praticam no seu cotidiano e essa ação constrange muito o sexo feminino, pois nenhuma mulher tem obrigação de aceitar esse tipo de coisa.

Também temos a violência sexual mais conhecida como o estupro, essa violência é uma das mais marcantes na vida de uma mulher. Muitas delas ficam traumatizadas pelo resto da vida. Percebe-se que infelizmente as violências estão bastante diárias na vida de uma mulher, mas podemos denunciar.

#### **Aluno X Nota: 6,5**

Podemos perceber que a persistência da violência contra a mulher no Brasil continua em pleno século XXI. Isso se urdencia tanto pela violência física juntamente com a psicológica.

Dados alarmantes mostram que a violência física é o caso predominante deste assunto, sabe-se que diversas mulheres sofrem esse tipo de violência em seu local de trabalho ou até mesmo em sua própria casa.

A violência psicológica é algo que assombra as mulheres. Geralmente esse tipo de violência acompanha um relacionamento abusivo. A violência psicológica tras muitos danos a pessoa que a sofre, talvez até irreversíveis.

Com isso, se caso for reconhecido esses tipos de violência o mais correto é comunicar as autoridades locais.

#### **Aluno X - 3,5**

Sabe-se que a violência contra a mulher no Brasil aumentou muito nos últimos anos, cerca de 2 a 3 mulheres são assassinadas por dia no Brasil, a violência domestica também vem aumentando muito. Muitas mulheres são agredidas pelo próprio marido e pelo namorado, muitas mulheres não denunciam a agressão por medo de depois ele ameaçar a machucar ou até matar alguém da família, o governo entrou com a lei Maria da Penha para as mulheres poderem denunciar os agressores.

#### **Aluno X - 2,0**

Sabe-se que violência contra a mulher no Brasil, aumentou muito nos últimos anos, a cerca de 2 a 3 são assassinadas por dia, a violência domestica também vem aumentando muito. As mulheres são agredidas por seus maridos e namorados, na maioria das vezes não denunciam por medo do agressor.

#### **Aluno X - 7,0**

Muito se tem discutido a respeito da violência feminina, sem contar com o feminicídio. Chega a ser exorbitante o número de casos de mulheres que são assassinadas pelo próprios companheiros.

Nos dias de hoje, existem muitos homens machistas que usam a violência para agredir mulheres por intolerância ao sexo feminino. As mesmas muitas vezes não denunciam ou não

se separam por estarem sendo ameaçadas de morte ou na maioria das vezes são assassinadas para não irem a Maria da Penha.

Ainda convém lembrar o abuso sexual, tal esse que não deixa de ser uma violência, milhares de mulheres sofrem com essa questão ao dia a dia, em ônibus, metros, nas ruas, ou em qualquer lugar que as mulheres frequentam. Recentemente, foi criado em alguns lugares o botão do pânico onde mulheres usam para maridos violentos e de imediato a polícia mais próxima chegar.

Dessa forma podemos concluir que essa tática diminuiu extraordinariamente o número de casos de violência contra o sexo feminino. Diante dessa tal situação outras cidades devem ter como exemplo e surgir nas outras cidades devem ter como exemplo e surgir nas outras cidades, e as mulheres devem tomar atitude de denunciar, e nunca ficar calada, deve fazer o mesmo e nunca fingir que não está vendo.

### **Aluno X - 6,0**

Podemos afirmar que a violência contra a mulher é uma problemática da atual sociedade Brasileira.

Não existem só violência física, existe violência verbal. A violência física é uma realidade no Brasil, muitas mulheres não denunciam talvez por medo de ameaças, muitos homens não aceitam que a mulher trabalhe e acabam trancando elas dentro de casa e as agredem. A violência verbal é outra realidade da atual sociedade, inúmeras mulheres sofrem agressões verbais que é a violência com palavras, muitas são ofendidas, xingadas no dia a dia, o assédio sexual é relacionado com a violência física e verbal pois muitas mulheres são estupradas e muitas ouvem palavras de assédio, a violência sexual é outra coisa muito séria no Brasil muitas são estupradas e até mortas.

A solução para o fim da violência contra a mulher é as pessoas denunciarem sem medo porque muitas pessoas sabem que a mulher é agredida mas não denunciam outro método é o fim do machismo, as mulheres sofrem muito machismo dos homens, muitas mulheres trabalham mas tem muitos homens, muitas mulheres trabalham mas tem muitos homens que acham que é errado a mulher trabalhar se o machismo acabasse iria ajudar muito para o fim da violência contra a mulher.

### **Aluno X - 9,5**

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas de acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230 por cento no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48 por cento de outros tipos de violência contra a mulher, dentre essa a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque ainda no século XXI, existe uma espécie ou determinismo biológico em relação as mulheres. Contrariando a Célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”. A cultura Brasileira, em grande parte, prega sexto feminino tem função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de constituir um ser como uma mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra a mulher são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Conseqüentemente a punição para esse tipo de agressão é dificultada pelas traças culturais existentes e, assim, a liberdade para ato é aumentada.

Além disso, já a estigma do machismo na sociedade Brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo e se submetem aos mesmo e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de reportadas às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

#### **Aluno X - Ricardo 3,5**

Podemos perceber que a violência no Brasil está muito constante. Temos o exemplo de violência física e a violência verbal.

Os gráficos mostram que a violência física é a mais constante com as mulheres.

Também temos a violência sexual, que é mais conhecida como o estupro. Essa violência é uma das mais marcantes para a mulher. Muitas delas ficam traumatizadas pelo resto da vida.

Percebe-se que, infelizmente, as violências estão bastante diárias na vida de uma mulher. E a única opção é denunciar.

#### **Aluno X - 5,0**

Podemos perceber que a violência contra a mulher no Brasil está muito constante. Temos muitas formas de violência física, esses são apenas uns exemplos, porque existe vários outros. O assédio é uma das violências que está mais presente no dia a dia das mulheres. Eu acho esse ato muito repugnante, pois nenhuma mulher é obrigada a aceitar e nem escutar piadinhas desnecessárias.

Violência sexual, ela afeta bastante as mulheres não só fisicamente como psicologicamente. Ela é uma das mais cruéis formas de violência, muitas vezes as mulheres que sofrem essa violência se sente envergonhada ou enojada de seu próprio corpo, muitas tem dificuldade de denuncias ou pedir ajuda.

Também temos a violência física. Esse tipo de violência ocorre mais dentro dos casamentos, muitas mulheres não denunciam os seus companheiros por medo de eles fazerem algo pior.

Portanto eu acho que devíamos denunciar, ainda mais agora que temos a lei Maria da penha, dessa forma já temos uma grande ajuda para podermos nos proteger.

#### **Aluno X - 2,0**

Sabe-se que as mulheres hoje em dia são cada vez mais violentadas e exploradas e percebe preconceito por sua forma e jeito de andar, Porque o mundo estar perdido nos dias atuais e também a violência física juntando com o preconceito Não só isso mas também a depressão. Hoje em dia o povo tem medo de fala e acaba não se defendendo por medo dos acontecimentos.

#### **Aluno X - 0,5**

Nós homens precisamos respeitar as mulheres mais as mulheres que não tem forças para combater com agente, elas tem medo de denunciar nós homens porque tem medo da ameaças do dia a dia que os homens (nós) batemos nelas. Nós respeitamos elas. Nos esturpamos elas, po isso que tem que perder o medo elas e denunciar quando batem nelas, Estrupam elas. Tem

que ir lá na delegacia e processar não só os esturpadores todos que tantam botar a mão nos lugares que elas não quer, e se insistir devem pegar o celular e ligar para a policia para denunciar os homens que fazem isso, para botar esses inutes dentro das grades para sentir o que todas as mulheres sentem quando fazem isso com elas ai elas devem pedir reforsos para conselho tutelar policia policia federal. quem puder ajudar. Farca mulheres que um dia tera os direitos iguais os dos homens lutem por sua liberdade

**Aluno X - 1,0**

Podemos perceber que as mulheres hoje em dia cada vez mais violentadas, exploradas e recebe preconceito por sua roupa e seu jeito de andar, porque o mundo hoje em dia esta perdido. É possível afirmar que podemos mudar isso! a violência contra a mulher somada à prostituição não só trás doenças como a depressão, as mulheres ficam pensando no que aconteceu, as mulheres sofrem violência continua do seu próprio marido, muitas pessoas não entendem que além de violência são espancadas também, são até mortas algumas vezes tem agreçoes verbais por exemplo as mulheres são chamadas de piranha, vaca e ate de botijão de gás, isso é que eles não veem e que ate mesmo as omens sofrem violência como as mulheres batém nos homens, e nos homens não podemos levantar a mão para elas.

**Aluno X - 3,5**

Podemos perceber que a violência no Brasil estar muito constante. Temos dois exemplo: a violência física e o trafico de mulheres.

Os graficos mostram que a violência física é constante com as mulheres, em alguns casos esse tipo de violência ocorre em locais comuns como no trabalho, em casa e até mesmo em publico.

O tarfico de mulheres ocorre diariamente em vários lugares. As mulheres são enganadas com promessa de vida melhor, porem quando chegam no local percebem que não é nada o que pensavam. Essas mulheres saõ vendidas e levadas para cabares e são utilizadas para os prazeres do homem, até crianças são levadas.

Com isso sabemos que quando isso ocorre devemos comunicar a polícia e informa o ocorrido.

**APÊNDICE B- PRIMEIRA PÁGINA DO RANKING DE PALAVRAS CONTENDO 3  
COLUNAS PALAVRA/FREQUÊNCIA DE USO/RANK DO *CORPUS* 1**

<b>Word</b>	<b>Frequency</b>	<b>Rank</b>
a	81	1
de	63	2
violência	54	3
que	54	4
e	42	5
mulheres	41	6
o	39	7
as	29	8
é	28	9
não	24	10
se	23	11
mulher	22	12
são	20	13
para	20	14
no	20	15
em	19	16
da	19	17
Por	18	18
muitas	17	19
uma	15	20
dia	15	21
com	15	22
tem	14	23
Muito	14	24
mais	14	25
física	13	26
os	12	27
homens	12	28
contra	12	29
Brasil	12	30
podemos	11	31
medo	11	32
Isso	11	33
do	11	34
elas	10	35
como	10	36
temos	9	37
ou	9	38
Nos	9	39
essa	9	40
das	9	41
Também	8	42
esse	8	43
denunciar	8	44
sofrem	7	45

## APÊNDICE C -Corpus 2 REDAÇÕES COLETADAS

### **Turmas: 2003 (ensino médio) C.E. Gilson Amado Notas de 0 a 5,0**

#### **Aluno X - 4,0**

A violência doméstica ou contra a mulher, é uma das mais difíceis de se combater e diagnosticar. Afinal até que ponto podemos esperar até definir que o nosso parceiro quer de fato nos machucar ?! Alguém que te jura amor, que muda tua vida e de repente se sente teu dono, dono da tua vida e teu corpo.

Os números são assustadores, cerca 51% da população feminina passam por algum tipo de agressão física dentro de suas casas. Fora todos os casos que não são registrados, por medo, por pena e por apego emocional.

O feminicídio aumentou 49,6% de 2017 a 2018, e esse número não para de crescer!

Não basta apenas a mídia anunciar, ou a polícia agir. Isso é um dever da sociedade.

Briga de marido e mulher se mete a colher sim, se mete o garfo, a vassoura, só não pode deixar mais uma mulher ter sua vida arrancada por quem um dia jurou lhe amar!

Violência física, emocional e qualquer forma de agressão é crime!

Diga não a se calar diante de uma luta que é de todas!

#### **Aluno X - Nota: 4,5**

Percebemos que no Brasil a taxa de homicídios contra as mulheres só aumentam com os anos mostra o site Mapa de Violência, mas não só homicídios mas tbm os crimes em geral contra elas.

Em 2013 foi mostrada uma pesquisa que morrem 13 mulheres por dia, uma porcentagem de que 30% (Fonte:Estação e Mapa de Violência) foram mortas por parceiros ou ex companheiros.

De acordo com o (Fonte: Relógios da Violência, Instituto Maria da Penha) a cada 7 segundos uma mulher sofria diversos tipos de violência.

Com isso vemos que no Brasil a mulher não é valorizada, sabendo que todos nós conhecemos uma que já sofreu algum tipo de violência, a população acredita e quer em que tenha um aumento da pena criminal, na intenção de que diminua essas estatísticas.

#### **Aluno X - Nota: 4,0**

Podemos dizer que nas últimas décadas o número de violência a mulher triplicou,entre 1980 a 2010 mais de 92mil mulheres sofreram com tipos de violência entre 1ºfísica 2ºpsicológica 3ºmoral 4ºsexual .

Pois a mulher hoje no século em que vivemos , não pode usar uma roupa "ousada" , que já se torna motivos de críticas e pelo que posso ver em pesquisas, a maioria das causas de violência contra a mulher, são términos de relacionamento.

No meu ponto de vista as mulheres têm que ser respeitada em qualquer tipo de ambiente pois são seres humanos como qualquer outros

Sabe-se que a mulher alcançou um índice mais elevado do mercado de trabalho, hoje a mulher tornou-se totalmente independente do homem ainda assim continua sendo um sexo frágil e delicado

O sexo feminino em termo de direito tem que denuncia e não somente fica CALADA, Em questão de acedio até o estupro é outros artigos por direito

Com isso a lei Maria da Penha, mais de 330mil processo foram feitos é mais de 237mil relatos de violências contra a mulher foram concluídos, 9.715 homens foram presos em flagrante, Disque 180.

**Aluno X** - Nota: 3,5

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira

Grande parte da população feminina brasileira, é vítima pela violência em pleno século XXI, o número de mulheres violentadas na nossa nação estar aumentando cada vez mais. Tal questão precisa ser combatida, porque viola direitos fundamentais e pode perpetuar o preconceito do país.

Sob essa situação pode-se confirmar mais de 330 mil denúncias, no entanto muitas mulheres ainda por terem medo ou constrangimento deixam de denunciar as agressões, a que contribuem para a persistência do problema.

Em virtude do fato mencionado, milhares de mulheres ainda sofrem violência no Brasil. O poder político precisa investir mais em delegacias especializadas, capacitar os profissionais de saúde que atuam em unidades de atenção básica para reconhecer sinais de maus tratos na hora do atendimento, leve os agressores a justiça e ofereça proteção e consultas psicossocial as mulheres vítimas. Por meio de campanhas educativas a população aprende sobre o quão importante é denunciar os casos de violência e respeito ao próximo.

**Aluno X** - Nota: 4,5

O nosso país, assim como muitos outros, tem uma herança machista. Desde a pré-história as mulheres eram reconhecidas e tratadas como serviçais dos seus homens, não recebiam respeito e também não tinham direitos e isso ainda continua presente no cotidiano de muitas mulheres brasileiras.

Vemos também a grande quantidade de mulheres que sofrem violência física em suas próprias casas e que sentem medo de denunciar seus maridos "covardes" por que dependem dele financeiramente ou por causa dos filhos. Graças as lutas judiciais, as manifestações e a perseverança de muitas mulheres para conquistar espaço dentro da sociedade machista que nós mulheres conseguimos mostrar independência e conquistamos os nossos direitos.

Atualmente, vivemos em uma sociedade bastante diferente. Conseguimos o direito ao voto, a participação em diversas atividades rotuladas para homens, o nosso próprio país é presidido por uma mulher, temos uma lei chamada Maria da Penha que nos protege perante agressões... Contudo ainda não acabamos com o feminicídio, pois alguns homens ainda pensam como se estivessem no século passado, onde a mulher era somente ensinada a ser dona de casa.

**Aluno X** - Nota 3,5

O nosso país, assim como muitos outros, tem uma herança machista. Desde a pré-história as mulheres eram reconhecidas e tratadas como serviçais dos seus homens. Não recebiam respeito e também não tinham direitos e isso ainda continua presente no cotidiano de muitas mulheres brasileiras.

Vemos também mulheres que sofrem violência física em sua próprias casas e que sentem medo de denunciar seus maridos "covardes" isso acontece com milhares de mulheres há anos e anos atrás. Hoje em dia dão prioridade a este caso. Como a lei Maria da penha (lei 11.340106) violência doméstica e feminicídio

-A cada 7.2 segundos uma mulher é vítima de violência física. Algumas ficam com sequelas ou até mesmo Não sobrevive. Denuncie mulher a mão que te bate não te a carência (180)Denuncie Já

**Aluno X - Nota 5,0**

As mulheres estão sendo vítimas com toda a violência e infelizmente, no Brasil e em diversos países tem como “legado” o machismo.

Desde a época as mulheres são tratadas como indigentes, como incapazes de chegar ao sucesso sem um homem, como empregada de seus maridos e não recebem o respeito merecido. A maioria delas são vistas como objeto sexual nas ruas ou até mesmo em casa, e em alguns casos acabam colocando culpa nas roupas em que elas estavam usando ou pelo simples fato de que estava sozinha na rua. Muitas mulheres que sofrem a violência em casa não denunciam pelo fato de depender do marido ou então por seus filhos.

Com isso, é evidente o fato de que a violência contra a mulher só aumenta e que mesmo com todos os direitos que já possuem, ainda há muito o que conseguir.

**Aluno X - Nota 3,0**

Podemos perceber que a violência contra a mulher tem sido mais frequente, isso se evidencia pois nos 30 anos decorrido de 1.353 casos de morte passou para 4.465, um aumento de 230% e dentre todas as violências a física teve a maior porcentagem.

Dentre das 7 categorias de violências relatadas, a violência física se destacou com 51%, e a cada ano teve um aumento de 1,3%.

Considerando os fatos a cada ano 7/10 mulheres afirmam que sofreram algum tipo de violência, a solução desse tipos de caso deveria ter um aumento na sentença do acusado e em casos de violência grave se deve constar tentativa de homicídio e lesão corporal grave.

**Aluno X - Nota 4,0**

É possível afirmar que existe muitas pessoas machistas dentro da nossa sociedade brasileira. Desrespeito, mortes, violência oral, física e sexual. Acredito que vem pelo simples fato, de hoje termos a nossa liberdade e direito como todos.

Vemos que homens ainda acham que está no século passado, como por exemplo achar que a mulher depende dele para tudo, com isso cria então a violência física, mulheres apanhando do marido em achar que só depende dele, também de acusarem as mulheres de estar vestindo roupas inapropriadas e assim praticar violência sexual. É preciso denunciar qualquer tipo de ato contra as mulheres de acordo com a Lei Maria da Penha para conseguirmos juntar a nossa força e sermos valorizada cada vez mais.

**Aluno X - Nota 4,0**

Atualmente a violência contra a mulher vem se alastrando a cada ano, porém a violência já acontecia a décadas atrás. Dados indicam que nos últimos 30 anos, mais de 92mil mulheres foram supliciadas, um número totalizado em 43,7mil mortes no último decênio, o número de injustiçadas nesse período passou de 1.353 a 4.465.

A violência contra mulher não é fato novo e sim histórico, hoje em dia as mulheres são os principais alvos de violência física, sexual, e psicológica realizada pelos seus próprios companheiros, no qual deveriam velar pela sua plenitude. Com eixo na lei Maria da Penha, entre 7 a 10 vítimas ligam pra o disque 180 e declaram serem violentadas pelos seus companheiros.

Apesar de ainda existir muitos casos preocupantes de crueldade contra as mulheres no Brasil, muitos avanços foram obtidos em termos de leis e direitos.

**Aluno X - Nota 2,0**

O nosso país, assim como muitos outros tem uma população machista.

Muitas delas tratadas como uma fonte de prazer, como uma pessoa sem conhecimento ou inocentes.

Vemos também muitas mulheres que sofre de violência em suas próprias casas com seus maridos ou filhos uns verdadeiros covardes que não tem amor por ninguém.

Nos vivemos em uma sociedade muito diferente onde ninguém respeita as mulheres não só elas como todos.

**Aluno X - Nota 3,5**

Se vc fizer uma pequena pesquisa sobre o feminismo no Google, vai ter a seguinte resposta; "Feminismo é um conjunto de movimentos políticos, sociais, ideologias e filosofias que têm como objetivo comum: direitos equânimes (iguais) e uma vivência humana por meio do empoderamento feminino e da libertação de padrões patriarcais, baseados em normas de gênero."

Porém essa luta é mais do que isso, é uma luta que a Mulher tem que fazer com a sua forma de criação que isso uma garota não pode fazer porquê não é coisa pra uma garota fazer, se não ela pode ficar " mal vista " na rua e até mesmo com a sua família.

Portanto uma das formas de dar um fim nisso é a própria criação tanto da menina quanto da do menino, crialos mostrando que a mulher não é uma santa e muito um objeto, que no final todos somos seres individuais e vivemos em sociedade e demos todas viver e ser tratados de igual forma.

**Aluno X - Nota 4,0**

A violência contra a mulher ainda é um assunto bem presente em nosso meio, Mas a mulher vem sofrendo Há séculos e até milênios sendo subjugada na sociedade.

Acredita -se que a cada ano que passa a violência só aumenta, de 1980 a 2010 foram assassinadas no Brasil acima de 92 mil mulheres sendo, 43,7 mil só na última década, apresentando um aumento de 230%, mais que triplicando o número de mulheres vítimas de assassinato no país, E desde então as estatísticas só vem aumentando.

As mulheres sofrem vários tipos de violências, as mais comuns são as: violência física, violência psicológica, violência moral e violência sexual , todas essas ainda são bem presente na sociedade, Mas as mulheres vem lutando por um espaço mais justo e com mais igualdade a cada dia.

**Aluno X - Nota 2,0**

Ao analisar o tema violência contra mulher vê se que, é uma problemática contemporânea. Atingiu em média 43,7 mil só na última década. O número de feminicídio nesse período passou de 1.353 para 4.465, que apresenta o aumento de 230%, por tanto podemos observar que triplicou o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

De acordo com o site de entretenimento Uol, o Brasil é o 5º país em mortes violentas no mundo, perdendo apenas para El Salvador, Guatemala e Rússia. Em comparação com outros países mais desenvolvidos, aqui se mata 48 vezes mais mulheres que no Reino Unido, 24 vezes mais que a Dinamarca e 16 vezes mais que o Japão e Escócia.

332.16 processos estão sendo investigados, porém apenas 33,4% processos foram julgados. Até agora 9.715 prisões em flagrantes foram autuadas e 1.577 prisões preventivas foram decretadas, pouco para o grande aumento de vítimas a cada década.

Atualmente à 58 mulheres e 2.777 homens enquadrados na lei Maria da Penha estavam no país em dezembro de 2010. Já foram feitos 237 mil relatos de violência contra a mulher ao ligue 180.

7 de cada 10 mulheres sofrem violência doméstica. 7 de cada 10 vítimas que telefonaram para o 180 afirmaram ter sido agredidas pelos seus companheiros.

Existem outros casos de violência contra mulher, existe a violência psicológica e verbal, na qual também causam o mesmo impacto.

Eva, era uma menina que sofreu desde sua infância violência doméstica. Eva era perseguida, não podia fazer a faculdade que queria e já foi obrigada a dormir em pé por causa do pai, o agressor a fazia comer uma pizza inteira em 10 minutos e se vomitasse, Eva teria que comer o próprio vômito. Mãe de Eva estava grávida e por conta de todas as vezes que foi agredida, assim que deu a luz, seu filho só sobreviveu 3 dias de vida. Violência contra mulher não é só agressão! Concluimos que, existem outros tipos de agressão no qual, as vítimas as vezes não tem noção do que estão passando, não sabem que aquilo ali também é agressão e que também pode ser denunciado. Agressão contra mulher é crime, denuncie!

#### **Aluno X - Nota 2,0**

A violência contra a mulher é um ato que sempre existiu, muita das vezes não é só a mulher que é atingida com as agressões, a família também sofre, que muitas das vezes se tornam ameaçados.

A maioria das mulheres ainda tem medo de denunciar, por serem ameaçadas. Portanto, precisamos acabar com esse pensamento machista dentro da sociedade brasileira e sensibilizar cada vez mais as mulheres para que denunciem as agressões

#### **Aluno X - Nota: 2,0**

Atualmente, vivemos em uma sociedade bastante diferente. As mulheres conseguirão o direito ao voto, a participação em diversas atividades rotuladas para homens, o nosso próprio país é presidido por uma mulher, finalmente elas têm uma lei chamada Maria da Penha que as protege perante agressões... Contudo ainda não acabamos com o feminicídio, pois alguns homens ainda pensam como se estivessem no século passado, onde a mulher era somente ensinada a ser dona de casa.

pois a violência contra a mulher persiste atualmente na sociedade brasileira como um ato meio que comum pois os relatos e fatos transmitidos nos jornais nos mostra essa grande verdade e nos revela como o machismo ainda reina na sociedade

**Apêndice D- RESULTADOS DO RANKING DE PALAVRAS dos alunos do ensino médio do colégio Gilson Amado grupo de notas de 0 a 5,0 (Corpus 2)**

Word	Frequency	Rank
de	110	1
a	97	2
que	81	3
e	71	4
<b>violência</b>	<b>46</b>	<b>5</b>
o	43	6
em	42	7
<b>mulheres</b>	<b>40</b>	<b>8</b>
<b>mulher</b>	<b>35</b>	<b>9</b>
uma	31	10
não	31	11
as	29	12
é	28	13
no	24	14
com	24	15
se	22	16
por	22	17
mais	22	18
como	22	19
da	21	20
<b>contra</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
um	18	22
na	16	23
ainda	16	24
para	14	25
do	14	26
<b>sociedade</b>	<b>13</b>	<b>27</b>
só	13	28
cada	13	29
os	12	30
ou	11	31
isso	11	32
foram	11	33
tem	10	34
também	10	35
seus	10	36
<b>país</b>	<b>10</b>	<b>37</b>
física	10	38
são	9	39
muitas	9	40
homens	9	41
7	9	42
<b>vítimas</b>	<b>8</b>	<b>43</b>
<b>Penha</b>	8	44
outros	8	45
nos	8	46
Maria	8	47
lei	8	48
Até	8	49
vezes	7	50
pois	7	51
pode	7	52
nosso	7	53

## COLOCAR EM NEGRITO EM TODOS OS RANKINGS AS PALAVRAS COM MAIOR DENSIDADE SEMANTICA

### Apêndice E- *Corpus* 3 REDAÇÕES COLETADAS

#### Turmas: 2003 (ensino médio) C.E. Gilson Amado Notas de 5,1 a 10,0

##### Aluno X - Nota: 6,0

No meu ponto de vista, é difícil dizer quando iniciou-se a agressão contra as mulheres, mas nos tempos antigos, existiam "leis", na qual o marido poderia cometer qualquer tipo de agressão sem ser punido pela sociedade...

As mulheres sofriam fisicamente e psicologicamente.

Eram queimadas, perdiam parte de seu corpo, eram presas, estupradas, escravizadas, humilhadas e etc...

Nos tempos de hoje, não é muito diferente, nós mulheres passamos por coisas que não desejaríamos para ninguém... Começando pelo assédio nas ruas, violências domésticas, e muita das vezes, isso é tolerado por algumas, e infelizmente são mortas.

Em relação ao estupro, por aqui se torna cada vez mais bizzaro... Crianças, CRIANÇAS, são vítimas dessa barbaridade, sejam elas meninas e meninos e até mesmo homens e mulheres...

No Brasil a Lei Nº 10.778, de 24 de Novembro de 2003, estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados, no caso a "LEI MARIA DA PENHA", que felizmente surgiu para que nós mulheres pudéssemos nos "defender" de alguma forma, porque hoje, eles serão punidos.

Só falta uma coisa para a nossa sociedade ficar melhor...

A "pena de morte" para pagarem seus crimes cometidos...

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, PRECISA ACABAR, NÓS SABEMOS DOS NOSSOS DIREITOS, NÓS QUEREMOS VIVER EM PAZ, NÓS QUEREMOS USAR ROUPAS QUE NOS DEIXAM BEM, NÓS QUEREMOS SER FELIZ, e não se preocupar com homens "podres" que fazem com que nós se sintam um lixo.

##### Aluno X - Nota 6,5

A violência contra a mulher, infelizmente, não é algo iniciado agora. No nosso país, mesmo sem termos estudos científicos que comprovem o que acontecia nos tempos passados, conseguimos ter uma noção, baseando-se na atualidade, de que a mulher sempre foi vítima da opressão e da falta de proteção, inclusive vindo da parte dos seus maridos. Não é um assunto mais tão desconhecido, já temos leis que ajudam e protegem a mulher, mas isso ainda não foi o suficiente para acabar de forma definitiva com a agressão contra mulheres, que só tem números mais altos conforme o passar do tempo.

Embora já tenhamos um grande reconhecimento e luta da parte feminina contra a violência, nós podemos acompanhar que nem mesmo com a intervenção das autoridades os homens se sentem amedrontados. E toda essa situação não se prende a classes sociais ou raças, porque entre todo tipo de qualificação temos registros de agressão, seja ela física ou psicológica, e graças ao medo de muitas vítimas de denunciarem o que acontece, isso só se prolonga e aumenta a cada dia.

Ainda que não seja um problema exclusivo do nosso país, o pensamento intolerante de superioridade vindo do homem no Brasil influencia muito nas atitudes tomadas por eles aqui. Mesmo que seja de difícil compreensão, é um caso que precisa trabalhar com a desconstrução de pensamentos e luta contínua para proteger as vítimas. Para acabar com tudo isso, precisaremos de disposição e, principalmente, paciência para acompanhar o processo.

**Aluno X - Nota: 7,0**

Podemos afirmar que a violência contra as mulheres no país, vem crescendo abundantemente. Isso se evidencia por causa do machismo e da falta de proteção.

O machismo vem se tornando o motivo de muitos casos criminais. O indivíduo se conceitua superior só pelo fato de ter o sexo masculino. Com isso resulta em possíveis ofensas, agressões que podem levar até à morte.

Em um país com nível muito baixo de proteção, as mulheres vem sofrendo com a periculosidade. Com pouca segurança, pessoas com sexo feminino viram alvo da violência. Em ruas desertas, parques ou até mesmo na própria casa, acabam se tornando vítimas.

Considerando os fatos, o que deve-se fazer para tratar a violência contra as mulheres é, orientar a população para uma possível igualdade de gênero (Feminismo), obter mais segurança com mais policiamento ou porte de armas para as indefesas vítimas.

**Aluno X - Nota: 6,0**

Desde a época da escravidão, as mulheres eram vistas como objetos sexuais dos homens. Na maioria das vezes, eram utilizadas para reprodução e nem tinham o direito de votar. Ainda hoje, mulheres sofrem de inúmeros aspectos de violência pela cultura machista. Essa que, por sua vez, tem facilidade de ser encontrada em muitos indivíduos. Mesmo com tantas leis de defesa da mulher e todos os setores envolvidos para proteção ainda continua alarmante o número de feminicídio no Brasil.

A Lei Maria da Penha sancionada em 7 de agosto de 2006 pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é importante para a defesa e proteção não só de mulheres mas de transexuais em lugares domésticos e familiares. A violência pode ser encontrada de várias formas: física, moral, psicológica. De acordo com a pesquisa feita pelo Datafolha e encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança em 2016, apenas 11% das vítimas procuraram a delegacia da mulher.

No entanto, a justiça precisa assegurar a proteção das mulheres e sua família através da delegacia da mulher disponível vinte e quatro horas para facilitar a acessibilidade pois durante o período noturno elas ficam desassistidas. O ministério da saúde, educação e assistentes sociais precisam se sensibilizar com esse impasse e criar alternativas para ajudar a sociedade feminina.

**Aluno X - Nota 7,0**

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumento significativos nas últimas décadas. De acordo com o mapa da violência de 2012, o número de mortes por essas causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que está problemática e persistir.

A cultura brasileira em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independente de seu convívio social, capaz de construir ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado.

Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino.

Com tudo, o problema está na educação, pois uma sociedade que não tem como foco ensinar a futura geração, sofrerá as consequências que a natureza humana, desprovida de

conhecimento, tem a oferecer. É necessário, também, aprimoramentos nas leis que tenham por objetivo proteger as mulheres e ao mesmo tempo punir os agressores de maneira que eles venham repensar o que fizeram

Se agirmos assim teremos um país melhor, onde a mulher possa se sentir confiante, segura e respeitada.

**Aluno X** - Nota: 7,0

Podemos perceber que a violência contra mulher é persistente na sociedade brasileira, mulheres são vítimas de vários aspectos de violência, nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010, foram assassinadas no país 92 mil mulheres, já que a sociedade não tem se preocupado com esse número altíssimo, a tendência é aumentar e algo muito preocupante para nós mulheres.

As violências mais relatadas são física e psicológica, a violência sexual, ocorre em muitos lugares e de várias maneiras, a maneira mais comum, e que todas as mulheres já passaram por isso é no transporte, é inacreditável que nós mulheres devemos andar com medo, medo de ser violentada.

Considerando o exposto, a violência contra a mulher deve acabar na sociedade brasileira, precisamos de leis mais rígidas, devemos relatar o crime ocorrido ligando para 180, "em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher" se meta sim, se preocupe com o próximo, ajude! Tenha compaixão, salve uma vida.

**Aluno X** - Nota 8,5

Aqui no nosso país, assim como em muitos outros, desde a pré-história as mulheres eram reconhecidas e tratadas como serviçais de seus homens e também não tinham direitos básicos de cidadã, usadas como uma fonte de prazer, como uma pessoa incapaz e sem conhecimento algum. Entre outras injustiças, vem os abusos sexuais onde na maioria das vezes os homens acusam as mulheres de estarem vestindo roupas procaces demais e que merecem esse tipo de comportamento dos mesmos. Além disso ainda existe a violência física de 51,68%, psicológica de 31,81%, moral de 9,68%, sexual de 2,86%, que por mais inacreditável que seja, muitas das vezes acontece em suas próprias casas e que muitas vítimas sentem medo de denunciar seus maridos "covardes" porque dependem dele financeiramente ou por causa dos filhos. Graças às lutas judiciais, às manifestações e à perseverança de muitas mulheres para conquistar espaço dentro da sociedade machista que nós mulheres conseguimos mostrar independência e conquistamos os nossos direitos. Atualmente, vivemos em uma sociedade bastante diferente, mas ainda não chegou à perfeição, infelizmente. Ao longo das últimas décadas, a participação feminina ganhou destaque nas representações políticas e no mercado de trabalho, conseguimos o direito ao voto, a participação em diversas atividades que dizem ser "só para homens". Temos uma lei chamada Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) que nos protege das violências... Porém o feminicídio ainda não acabou, pois alguns homens ainda pensam como se estivessem no século passado, onde a mulher era somente ensinada a ser dona de casa. Portanto, precisamos acabar com esse pensamento machista dentro da sociedade brasileira e incentivar cada vez mais as mulheres a denunciarem as agressões e abusos do dia a dia. Continuar realizando novos projetos para que a mulher brasileira seja cada vez mais valorizada.

**Aluno X** - Nota 7,0

Acabar com a violência contra mulher

A violência contra as mulheres no Brasil ainda é muito grande. Entretanto, deve haver uma distinção entre casos gerais e casos específicos. Os níveis de homicídios, assaltos e agressões são altos, portanto, a maioria de mulheres atingidas também são grande. Quando a

mulher é vítima de estropos, abusos e agressões dentro de casa, existe a lei Maria da Penha que é um meio para diminuir e proteger a mulher nesses casos.

O sistema de segurança do Brasil ainda é muito falho, como a violência é altíssima e existe uma enorme burocracia, os casos que são denunciados e julgados são pequenos. Além do mais, a maioria das mulheres tem medo dos seus companheiros ou dependem deles pra alguma coisa, desse jeito mais criminosos ficam livres e mais mulheres se tornam vítimas.

Portanto, para reduzir tudo isso, deve ocorrer intensificação na fiscalização, através das leis que protegem todas as vítimas, também ter mais assuntos desses nas escolas, os pais conversar sobre com seus filhos. Mobilizações sociais, através de propagandas e centro de apoios devem ser adotadas, todas essas medidas aumentariam as denúncias, mais julgamentos e muito mais prisões e além de diminuir os futuros casos no mundo todo.

#### **Aluno X - Nota 6,0**

A violência contra a mulher encontra-se no dia a dia com mulheres tendo desigualdade no mercado de trabalho, podemos perceber que elas lutaram bastante para ter igualdade social nessa sociedade machista conseguindo até uma lei que lhe favorece contra a violência doméstica chamada "lei maria da Penha", sabe-se que para chegar a essa conquista tiveram que fazer muitos protestos e movimentos sociais.

De acordo com o IBGE mostram que mulheres enfrentam desigualdade no mercado mesmo ocupando o maior número entre pessoas com o ensino completo.

Conforme apontado na pesquisa mulheres trabalham três horas por semana a mais que os homens.

Outro dado assustador é o número de mulheres que são abusadas por seus companheiros no país. A organização mundial de saúde (oms) estima que ocorram 5 feminicídios para cada grupo de 100 mil mulheres. Algumas mulheres não revidam contra seus parceiros por motivos financeiros ou por causa dos filhos.

Portanto mesmo depois das mulheres conquistarem seus direitos ainda existe violência doméstica mas conseguiram direitos iguais na sociedade e com isso diminui a sociedade machista que tínhamos, agora mulheres têm direito de votar e muitas mulheres não dependem mais de seus companheiros financeiramente.

É necessário que se tomem atitudes de que mulheres recebam o mesmo salário que homens, pais ensinarem seus filhos a não agredir mulheres e sim ajudá-las para termos em fim uma igualdade social.

#### **Aluno X - Nota: 9,0**

1) De acordo com o site "mapa da violência", houve um aumento de 200% de feminicídio no país. A persistência nesse assunto é de suma importância, pois muitas das vezes as mulheres sentem medo de denunciar por se acharem culpadas, por medo de seus parceiros porque na maioria das vezes elas dependem deles, ou até mesmo porque sabem que tem casos em que não acontece nada com o culpado.

As leis no Brasil são falhas, ainda mais quando se tratam de violências contra o "sexo fragil", como dizem, briga de marido e mulher ninguém mete a colher, e é desta maneira que se resultam em muitas mortes

2) A violência contra a mulher no Brasil ainda é grande, entretanto, ocorrem violências independentemente do sexo da vítima. Os níveis de homicídio, assaltos, sequestros e agressões são altas, portanto o número de mulheres se tornam ainda maiores.

Em casos em que a mulher é vítima por conta do seu gênero, como estupro, agressões físicas e psicológicas, as Leis Maria da Penha, feminicídio e a delegacia da mulher são meios de denúncias (mesmo sabendo que não irá diminuir estes casos).

3) O impacto em números não deviam surpreender a ninguém, pois esses tipos de coisas que mulheres sofrem acontecem desde sempre, inclusive dentro de casa, quando a mulher é obrigada a cumprir com suas tarefas e os homens não, apenas por serem consideradas do sexo feminino, no qual nasceu "para servir aos homens", devido ao caráter machista e patriarcal da sociedade.

A liberdade feminina chega a ser tão limitada ao ponto que as mulheres que se vestem de acordo com as suas vontades, são taxadas com xingamentos, ofensas e ainda dão o direito "de serem abusadas sexualmente" ao ponto de vista das pessoas, o que é errado, claro! Se um homem pode vestir o que quer, sem se preocupar com opiniões alheias, porque mulheres também não podem? A questão é que em pleno século 21 as roupas que elas usam ainda são um tabu, quando não deviam ser. Além do mais, existem tantos assuntos que são importantes para serem tratados e debatidos, o problema é que homens sentem medo e repudiam terem os privilégios iguais aos das mulheres apenas por eles se acharem melhor, mais fortes e mais capaz. Feminicídio existe, e isso é comprovado todo dia!!!

#### **Aluno X - Nota 6,5**

A violência contra a mulher na sociedade brasileira é algo aterrorizante, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino. De acordo com o site [exame.abril.com](http://exame.abril.com), a taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de assassinatos no país chega a 4,8 para cada 100 mil mulheres.

A violência física é uma das mais relatadas no Brasil com um percentual de 51,68%, por mais que seja um grande número percentual, muitas das mulheres ainda se sentem oprimidas para fazer tal relato, devido ao fato de dependerem de seu marido para o sustento de sua casa ou até mesmo por ainda sentir amor ao agressor.

Portanto, para uma diminuição a violência contra a mulher, vítima devido ao seu gênero ou como estupro, abusos sexuais e agressões domésticas, as Leis Maria da Penha e do Feminicídio, aliadas às Delegacias das Mulheres e ao Ligue 180 são meios de diminuir esses casos, ou até atitudes mais drásticas, como a castração química para os estupradores.

**Apêndice F - RESULTADOS DO RANKING DE PALAVRAS** dos alunos do ensino médio do colégio Gilson Amado grupo de notas de 5,1 a 10,0 (*Corpus 3*)

Word	Frequency		Rank
de	121		1
a	107		2
e	76		3
que	73		4
Mulheres		50	5
o	47		6
para	38		7
se	36		8
com	36		9
da	32		10
as	31		11
Ã©	30		12
no	29		13
mulher	28		14
violência		27	15
mais	26		16
em	26		17
nÃ£o	23		18
contra	23		19
por	22		20
das	19		21
ainda	18		22
os	17		23
sÃ£o	16		24
uma	15		25
sociedade		15	26
do	15		27
ao	14		28
um	13		29
na	13		30
mesmo	13		31
homens	13		32
como	13		33
seus	12		34
ou	12		35
ser	11		36
vÃtimas	10		37
tem	10		38
paÃs	10		39
isso	10		40
casos	10		41
Brasil	10		42
Leis	9		43
sexo	8		44
nÃºmero	8		45
muitas	8		46
seja	7		47
nos	7		48
nÃ³s	7		49
muito	7		50

#### **Apêndice G- Corpus 4**

8º ano do CIEP 139 – São João de Meriti Turma: 803 Notas de 0 a 5,0

**Aluno X** - Nota: 3,0

O nosso país, tem muitos machismo, tem mulheres que são mantidas, em cativeiro pq O Homem, não Deixa sair pra nada, no caso tem mais de 1 Mil mulheres sendo agredida, E a Lei Maria da Penha, não adianta de nada, E necessário ter mas policiamento tem que ter mais leis, e preciso ser toma uma Providência.

Vemos também a grande quantidade de mulheres que sofrem violência física em suas próprias casas e que sentem medo de denunciar seus maridos "covardes" por que dependem dele financeiramente ou por causa dos filhos.

**Aluno X** - Nota: 1,0

Têm Homem que e um Anjo, quando vai conhecer a Mulher, Mais Depois que Casa Tudo muda, As Mulheres São Agredidas Várias vezes e ninguém faz Nada, Eu vi na Televisão uma Reportagem, De uma Mulher que foi, Agredida pelo, marido e Depois volto pra Ele, eu acho isso uma Sem vergonha, As Mulheres tenque ser Mais Realistas, Ligar 190 Pois Todas Mulheres, merecem Ser Ouvidas.

Mais Amor, Mais Carinho, Sem Corvardia Sem Agressividade sem Machismo, Fora Homem Machismo, Homem violento, Foraaaaaa.

**Aluno X** - Nota: 1,0

Eu não sei muita coisa, mais eu sei que muitas nulheres são agredidas, pelos maridos,Esposos e não podem fazer nada, Por quer tem medo de ser prejudicada,de prejudicar a família, essa Semana Saiu em uma reportagem, que o marido bateu na mulher até a Morte, e a Lei Maria Da Penha aonde ela Está? Me pergunta Cadê a Justiça, tem que ser feita.

Leis tem que ser comprida, machismo tem que ser jogado fora, paz e oque queremos, HOMEM que bate em MULHER não é Homem é um, otário que em vez de dar Carinho tá batendo, Então pedimos PAZ PRA MULHERES E JUSTIÇA.

**Aluno X** - Nota: 0,5

tem mais de 1 Mil mulheres sendo agredida, E a Lei Maria da Penha, não adianta de nada Vimos também a grande quantidade de mulheres que sofrem violências

Leis tenque ser Comprida, Machismo Tenque ser Jogado Fora, Paz e oque Nois queremos, HOMEM que bate em MULHER não é Homem é um, Cafajeste que a vez de dar Carinho tá batendo, Então pedimos PAZ PRA MULHERES E JUSTIÇA SE VC VER QUALQUER TIPO DE AGRESSÃO DENUNCIAE ANTES QUE SEJA TARDE 190

Vinícius santos Nota: 1,0

O nosso país, assim como muitos outros, tem uma herança machista. Desde a pré-historia as mulheres eram reconhecidas e tratadas como serviçais dos seus homens, não recebiam respeito e também não tinham direitos e isso ainda continua presente no cotidiano de muitas mulheres brasileiras.

**Apêndice H- RESULTADOS DO RANKING DE PALAVRAS dos alunos do ensino fundamental do CIEP 139 grupo de notas de 0 a 5,0 (Corpus 4)**

<b>Word Rank</b>	<b>Frequency</b>	
que	21	1
e	20	2
mulheres	15	3
de	14	4
mais	12	5
a	12	6
ser	11	7
Homem	11	8
tem	10	9
uma	9	10
não	9	11
sem	8	12
MULHER	7	13
Machismo	7	14
nada	6	15
eu	6	16
em	6	17
PRA	5	18
as	5	19
um	4	20
Tenque	4	21
são	4	22
PAZ	4	23
O	4	24
Fora	4	25
Depois	4	26
Carinho	4	27
agredida	4	28
é	4	29
também	3	30
reportagem	3	31
Por	3	32
Penha	3	33
na	3	34
marido	3	35
Maria	3	36
Leis	3	37
Lei	3	38
isso	3	39
da	3	40
agredidas	3	41

**Apêndice I -Corpus 5**

8º ano do CIEP 139 – São João de Meriti Turma: 803 Notas de 0 a 5,0

**Aluno X - Nota: 6,5**

Podemos afirmar que,a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira acontece desde a pré-historia ,desde décadas passadas homens se sentiam (e se sentem ate hoje) "superiores" em relação as mulheres, ja tivemos relatos de morte por causa dessa obsessão por ser superiores a elas,homens as machucam por as vezes está bêbado, com ciúme, ou por ter descoberto uma traição e etc.

Portanto,essa ainda é uma realidade brasileira ,é necessário ajudar as mulheres que passam por esses abusos,o governo tem que se mostrar presente nessas horas,dando total apoio ,acolhendo a vítima e punindo o violentador,as mulheres tem um verdadeiro valor,e devemos mostrar isso ao mundo.

**Aluno X - Nota: 7,0**

"É possível afirmar que as agressões contra as mulheres está ficando cada vez maior.

Devido ao machismo, ignorância, alcoolismo, falta de respeito, entre outros.. nesses últimos tempos, estão acontecendo através da violência das mulheres o feminicídio.

É necessário que o governo tome alguma providência a respeito disso! Sabe-se que isto é algo bem errado, e afirmo-que, deveria ter pena de morte contra isso, mais também afirmo que não adiantaria muito isso. Porque sabe-se bem que a justiça é falha!

Então, algumas mulheres se mutilam para dizer que foi o marido que fez, já que ninguém acredita nela, ela acha isso mais fácil.

Então, é preciso que os homens se conscientizem e pararem com toda essa violência"

**Apêndice J-RESULTADOS DO RANKING DE PALAVRAS dos alunos do ensino fundamental do CIEP 139 grupo de notas de 5,1 a 10,0 (Corpus 5)**

<b>Word</b>	<b>Frequency</b>	<b>Rank</b>
que	13	1
se	7	2
as	7	3
a	7	4
mulheres	6	5
e	6	6
por	5	7
o	5	8
é	5	9
isso	4	10
violência	3	11
homens	3	12
de	3	13
contra	3	14
uma	2	15
ter	2	16
tem	2	17
superiores	2	18
sabe	2	19
respeito	2	20
necessário	2	21
mostrar	2	22
morte	2	23
mais	2	24
governo	2	25
está	2	26
essa	2	27
Então	2	28
desde	2	29
da	2	30
com	2	31
brasileira	2	32
bem	2	33
ao	2	34
afirmo	2	35
afirmar	2	36
É	2	37
violentador	1	38
vezes	1	39
vez	1	40

**Apêndice K-RESULTADOS DO RANKING DE TODOS OS CORPUS (*CORPORA*)**

<b>WORD</b>	<b>FREQUENCY</b>	<b>RANK</b>
de	311	1
a	303	2
que	240	3
e	212	4
mulheres	149	5
o	138	6
violência	131	7
as	99	8
é	95	9
em	94	10
mulher	91	11
se	89	12
não	88	13
da	77	14
com	77	15
no	75	16
para	73	17
mais	72	18
por	70	19
uma	69	20
contra	58	21
são	48	22
como	47	23
tem	46	24
os	42	25
do	40	26
ainda	40	27
na	39	28
um	38	29
isso	38	30
homens	38	31
muitas	36	32
das	36	33
ou	34	34
sociedade	33	35
ser	30	36
física	30	37
Brasil	29	38
também	27	39
seus	26	40
muito	25	41
medo	25	42
dia	25	43
ao	25	44
só	24	45
nos	24	46